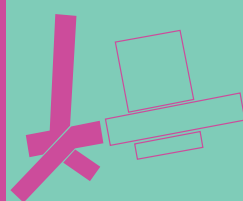


Escola de artes

Arte no bosque

Centro Livre de Artes e Museu de
Artes de Goiânia

71



71

cadernos de tc
Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA

Cadernos de TC 2019-2

Expediente

Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Corpo Editorial

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, M. arq.

Coordenação de TCC

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Orientadores de TCC

Ana Amélia de Paula Moura, Dr. arq.

Manoel Balbino Carvalho Neto, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Detalhamento de Maquete

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Tecnologia

Daniel da Silva Andrade, Dr. arq.

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Teoria e Crítica

Maira Teixeira Pereira, Dr. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Expressão Gráfica

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, M. arq.

Secretária do Curso

Edima Campos Ribeiro de Oliveira

(62)3310-6754

Apresentação

Este volume faz parte da quinta coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2018/2, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

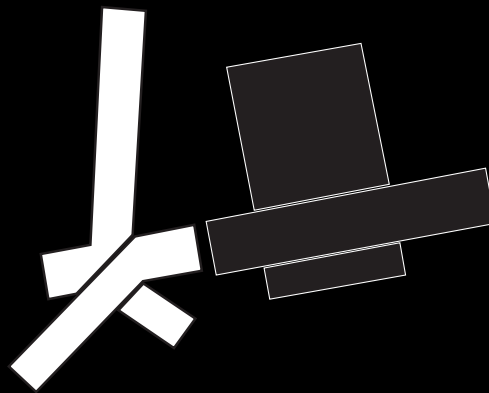
Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final.

A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Maíra Teixeira Pereira, Dr. arq.
Rodrigo Santana Alves, M. arq.
Simone Buiate Brandão, M. arq.



Arte no bosque - Centro Livre de Artes e Museu de Artes de Goiânia

A arte pode elevar o ser do homem a um estado de ser íntegro, capacitando-o para compreender a realidade e ajudar não só a suportá-la, como transformá-la. Tem o poder de expor tudo o que estamos sentindo dependendo da maneira que demonstramos.

A Assembleia Legislativa projetada na década de 60 não abrigaria só a história da arte de Goiás, mas toda uma identidade da construção da cidade, por ser um dos exemplos marcantes da arquitetura modernista local. A proposta do trabalho é dar o devido destaque as duas instituições de cunho social sem fins lucrativos o Centro Livre de Artes e o Museu de Artes de Goiânia, tornando o Bosque dos Buritis um ambiente totalmente voltado ao lazer e a cultura.



Izabella Carneiro Mazzoni
Orientadora: Ana Amélia de Paula









ARTE

Uma forma de expressão.

“As obras de arte somente são grandes por serem acessíveis e compreendidas por todos.”

- Tolstoi

Arte, do latim *ars* e do grego *teknê*, significa técnica ou habilidade, a um saber fazer, é uma espécie de conhecimento técnico, mas também ao trabalho, à profissão, ao desempenho de uma tarefa.

É muito difícil de explicar a arte com palavras, é algo que se utiliza para expressarmos nossos pensamentos, emoções, críticas, e até mesmo sonhos e devaneios. As pessoas encontram um conforto ou uma forma de se manifestarem através de músicas, pinturas, poesias, literatura, dança, teatro...

Todos somos capazes de fazer arte, ela será autêntica à sua maneira, é muito importante incentivar as pessoas a manifestarem seu lado mais artístico e, se praticado desde criança, ela se torna uma pessoa mais responsável, que sabe respeitar o próximo, aprende os valores da vida, pois, a arte é socialização.

LEGENDAS:
[f.01] Tate Britain Gallery,
London
Fonte: @sharonwv



[INTRODUÇÃO]

A arte é a forma mais pura do homem demonstrar seus sentimentos e pensamentos, e pode ocorrer de várias maneiras: através da música, dança, esculturas, desenhos Não há nenhuma norma ou lei de como se deve fazer. O projeto começa na busca de um lugar interessante, algo que estaria de certa forma meio esquecido pela população da cidade de Goiânia. O Bosque dos Buritis situado na região central conta com duas instituições, o Centro Livre de Artes (CLA) e o Museu de Arte de Goiânia (MAC) que por serem ligadas ao município e estarem inseridas no processo sociopolítico e cultural da cidade passaram por grandes mudanças, desde a transferência de sedes até grandes reformas no decorrer do tempo.

Projetos de intervenção em edifícios preexistentes são cada vez mais comuns no campo da arquitetura, reflexo de um momento histórico de valorização da convivência entre o presente e o passado. Projetos desta natureza carregam em si não apenas a responsabilidade na transmissão a outras gerações do legado histórico, como também o compromisso com a criação do espaço contemporâneo. (RIOS, Maira Francisco. Intervenção na preexistência, São Paulo, 2013)

Intervir em uma edificação preexistente carrega todo um valor histórico e sentimental para a população da região. O edifício da Assembleia Legislativa de Goiás projetado pelos arquitetos Eurico de Godói e Elder Rocha Lima - primeiros arquitetos modernos da capital, formados pela escola carioca - foi influenciado pelos cinco pontos da nova arquitetura de Le Corbusier, percebendo a presença de pilotis, planta livre, fachada livre, janela em fita. É um prédio marcante por se destacar na região que está implantada, ou por ser um exemplo do modernismo em Goiás.

LEGENDAS:
[f.02] Fachada principal
Assembleia Legislativa
do Estado de Goiás.
Fonte: Acervo pessoal/
2018

A Cidade de Goiás, primeira capital goiana, criada no século XVIII, havia sido fundada em razão da atividade aurífera naquela época. Após o período do ouro, essa justificativa não mais valia para as cidades envolvidas com a criação de gado e o desenvolvimento da agricultura. A criação da cidade de Goiânia, na década de 1930, foi para substituir a antiga capital de Goiás, formada a partir das transformações políticas que marcaram a história do nosso país.

A construção da nova capital do estado em 1933, trouxe os, novos ideais de desenvolvimento e progresso. Ainda nas primeiras décadas de 1930 e 1940 o plano inicial da cidade foi mantido; porém a partir de 1950 houve um rápido movimento de urbanização e consequentemente um “boom” imobiliário na cidade, que contribuiu para a perda do controle do Estado sobre a expansão urbana. (ROCHA, H. V. F. Tipologias dos Edifícios de apartamentos: Bosque dos Buritis e Lago das Rosas, 2016)

A representação da modernização alcançada pelo Estado de Goiás se deu com um plano urbanístico carregado de conteúdo simbólico e revelador dos sonhos de uma época (MELLO, 2006). Seu projeto se baseia no que o arquiteto e urbanista Attilio Corrêa Lima se referiu como “tendências modernas” e apresenta influências do urbanismo barroco no traços do centro administrativo, “o principal motivo da cidade” (LIMA, 1942, p. 100), cuja a característica é definida pelo desenho radial e por grandes avenidas que convergem para os monumentos ou edifícios mais importantes, conferindo-lhe caráter monumental.

Propõe o zoneamento da cidade com usos específicos para cada área e dá grande importância para suas áreas verdes e cursos hídricos, numa tentativa de atender aos padrões urbanísticos sanitários da época.

Côrrea Lima afirma que, por se tratar da formação de uma nova cidade, a preservação da natureza foi tida como prioridade (LIMA, 1942, p.106). O projeto de Goiânia determinava que, de um total de 1.082 hectares projetados, 162 hectares seriam destinados aos espaços livres, não apenas os parques e praças, mais vias públicas ajardinadas, áreas destinadas aos esportes e playgrounds. Representava 14,97% da área total, uma proporção de 308 habitantes para cada hectare de área verde, levando em consideração que a cidade atingiria o máximo previsto no projeto de cinquenta mil habitantes. Attilio ainda sugeriu numa possível expansão da cidade que seu entorno teria terras suficientes para que outras áreas verdes fossem criadas.

A preocupação com o desordenamento da cidade fez com que o arquiteto se preocupasse em demarcar com certa precisão algumas áreas destinadas a espaços livres.

“Será inevitável, dentro em breve, a especulação desenfreada, em torno da venda de terras (...). É preciso portanto, que desde já fiquem bem estabelecidas as reservas. Embora só muito mais tarde possa a administração transformar essas matas em parques, nem por isso poderá dispor delas para outros fins que não os previstos.” (LIMA, 1942, p.106).

LEGENDAS:

[f.03] Construção da Igreja Dom Bosco, na década de 1950.
Fonte: Hélio de Oliveira.

[f.04] Área dos Bosques dos Buritis próximo ao local onde está edificada a Assembleia Legislativa, vindo ao fundo o Colégio e Igreja Ateneu Salesiano Dom Bosco na década de 1950.

Fonte: Arquivo público do Estado de Goiás.

[f.05] Assembleia Legislativa do Estado de Goiás década de 1950.
Fonte: Simone B. Camargo de Oliveira



Alguns parques foram estabelecidos como pulmão da cidade, optou-se por preservar áreas que já eram beneficiadas pelos recursos naturais, e que apresentavam uma estreita relação das áreas verdes nativas, além do embelezamento da cidade e atividades de lazer. Corrêa Lima afirma que, por se tratar da formação de uma nova cidade, a preservação da natureza foi tida como uma prioridade (LIMA, 1942, PG.106). O Bosque dos Buritis se enquadra nessa área predefinida no plano piloto da cidade. A proposta de Attilio consistia na elaboração de um parque que conservasse o curso hidrico que passava pelo local, o Córrego dos Buritis; o bosque seria um dos maiores parques da cidade com 40 hectares equivalente a 400.000m². Nos primeiros anos do projeto sua área

permaneceu inalterada mais com o crescimento desenfreado resultou a liberação dos parcelamentos destinados as áreas verdes, muitas delas reduzidas a pequenas praças implantadas, muitas vezes sem respeitar os limites dos cursos hidricos.

O Setor Oeste é um exemplo dessa situação, localizado no entorno imediato do Bosque dos Buritis que deveria ser implantado somente depois dos anos 1950, quando a cidade já estivesse adensada o suficiente para exigir novos loteamentos. O projeto do setor seria definido através de um concurso nacional, porém isso não aconteceu e em 1940 os Coimbra Bueno anteciparam a elaboração do projeto, sendo um dos principais fatores pela redução de aproximadamente 70% da área demarcada para o projeto do Bosque dos Buritis. (AMMA, 2008).



[f.06]



[f.07]

LEGENDAS:
[f.06] Proposta de Attilio Corrêa Lima para o, então, Parque Bosque dos Buritis.
Fonte: DINIZ, 2007.

[f.07] Diferença entre as áreas destinadas para o Bosque dos Buritis
Fonte: Ana Flávia Rego Mota



[LUGAR]

Situado no centro da cidade, na Alameda dos Buritis, Avenida Assis Chateaubriand com Rua 1, no Setor Oeste, o Bosque dos Buritis é o patrimônio paisagístico mais antigo da capital, estando presente desde o início da concepção do Plano Original de Goiânia, em 1933. A área original era de 400.000 m², mas, atualmente, é de aproximadamente de 125.000 m². Estão inseridos no interior do bosque o Museu de Arte de Goiânia, o Centro Livre de Artes da Prefeitura e a Assembleia Legislativa, esta projetada por Eurico Calixto de Godói e Élder Rocha Lima, em 1962, como edifício modernista que buscava se integrar ao entorno.

Além da doação de grande parte do perímetro original o bosque perdeu extensas áreas verdes em função do crescimento da cidade com queimadas e cortes para obtenção de lenha. Com a administração do prefeito Hélio Mauro Umbelino Lôbo (17/05/1978 - 10/04/1979) e o arquiteto Fernando Magalhães Chacel propuseram a recuperação da mata ciliar e incorporaram o tratamento paisagístico e urbanístico necessário para seu uso como um parque na década de 70.

Uma das áreas iniciais do Bosque que foram perdidas foi para a construção do Colégio Ateneu Salesiano Dom Bosco, em janeiro de 1941. Pe. João Pian e o Pe. João Greiner chegaram em Goiás, com o objetivo de construir uma escola agrícola e o oratório festivo. Em junho de 1941 o interventor de Goiás, Dr. Pedro Ludovico Teixeira, assinou o decreto da doação dos lotes para o Colégio Salesiano Ateneu Dom Bosco. Em julho de 1942, o colégio foi oficialmente inaugurado, contando com a presença de 60 alunos. A escola oferecia os cursos 1º Ginásial, 1º Científico e o 1º Técnico em Contabilidade, além do curso de admissão. No ano de 1944, foi inaugurado o internato masculino com 44 alunos. Essa modalidade perdurou até o ano de 1972. A partir de 1973, na gestão do Pe. Otto da Fonseca, o Colégio Salesiano Ateneu Dom Bosco passou a matricular meninos e meninas.

Com o surgimento de novos bairros, o rápido crescimento colaborou para o aparecimento de novas modalidades de

LEGENDAS:

[f.08] Vista de cima do Tribunal da Justiça
Fonte: cidadememoria.-
com.br/site/bosque-dos-
buritis/



1960



1988



2019

[f.09]

LEGENDAS:

[f.09] Transformação do edifício da Assembleia Legislativa
Fonte: Ana Flávia Rego Mota

[f.10] Vista Lateral da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás; perspectiva do Bosque dos Buritis.
Fonte: Acervo pessoal/2018

moradia, os edifícios de apartamentos que começaram a ser construídos na década de 1960. Em 1970 Goiânia já apresentava características que a identificavam como uma metrópole em potencial.

O projeto se baseia na transferência do Museu de Arte de Goiânia para a atual sede da Assembleia Legislativa de Goiás, que provavelmente foi instalada nessa região na década de 1950 pelo fato do Bosque não estar consolidado como um parque urbano e podia ser visto e identificado apenas como uma área vazia disponível para futuras ocupações.

Conservando apenas o edifício principal da Assembleia o único com valor histórico para a região, os outros anexos criados será demolido cedendo a área para O Centro Livre de Artes (CLA) que é realocado do interior do Bosque onde passa despercebido para a parte de mais destaque ao lado da Assembleia.

Desde 2006 há um projeto para a criação de uma nova sede da Assembleia Legislativa próximo ao Paço Municipal no Park Lozandes. Como a área do Bosque dos Buritis pertence ao município de Goiânia e a Assembleia é um órgão do estado de Goiás, o terreno do edifício será reincorporada aos equipamentos públicos municipais.

O antigo prefeito Paulo Garcia afirmou que " seria dadas as devidas destinações compatíveis com a área de preservação, de memória ambiental de Goiânia, porque assim foi pensada aquela área como um parque, uma área de preservação, de convivência, onde as pessoas possam usufruir de forma fraternal e democrática, de um espaço social que é público e que é para todos." (Jornal A redação, 2013).

O projeto de Eurico de Godói e Elder Rocha Lima foi influenciado pelos cinco pontos da nova arquitetura de Le Corbusier, percebendo a presença de pilotis, planta livre, fachada livre, janela em fita e terraço jardim, presente no projeto mas não executado. De acordo com os arquitetos, o projeto já foi muito modificado desde a execução. Além disso em 1979 o edifício foi ampliado com a construção de um novo pavilhão para atender à demanda de funcionários; posteriormente em 2003 mais um anexo de dois pavimentos foi construído. Para Elder esta série de anexos "tumultuaram o edifício" ocupando o que seria destinado para áreas verdes.

HISTÓRIA DAS EDIFICAÇÕES



[f.10]

1930

Mudança definitiva da capital para Goiânia

1937

Transferência dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário - Av. Tocantins

1938

Transferência dos Poderes Fechamento do Parlamento - Golpe de Estado Getúlio Vargas

1947

Reabertura da Assembléia Sedes provisórias: Museu Histórico na Praça Cívica Palácio da Pecuária

1962

Transferência para sede própria Palácio Alfredo Nasser

CRONOLOGIA HISTÓRICO ASSEMBLEIA

LEGENDAS:

[f.11] Palácio Alfredo Nasser
Fonte: portal.al.go.leg.br

[f.12] 1º Prédio da Assembleia Legislativa de Goiás
Autor: M. Cavalcante
Fonte: portal.al.go.leg.br

[f.13] Museu Goiano - Zoroastro Artiaga
Fonte: goiania.ws/Museus/MG/

[f.14] Mapa satélite
Fonte: earth.google.com

[f.15] Palácio da Pecuária
Fonte: portal.al.go.leg.br/memorial

[f.16] Vista da Assembleia a partir do Bosque
Fonte: acervo pessoal/2019

[f.17] Fachada da nova Assembleia do Estado
Fonte: sede-alego.al.go.leg.br

Como é de conhecimento geral a criação da cidade de Goiânia, na década de 1930, foi para substituir a antiga capital de Goiás. Em março de 1937, o Decreto nº 1.816 do Governo Estadual estabeleceu a mudança definitiva da capital, com esse decreto Pedro Ludovico forçou as condições para a transferência de todos os Poderes - Executivo, Legislativo e Judiciário - para Goiânia. A Assembleia Legislativa a partir do dia 15 de junho de 1937 passa a se reunir em Goiânia funcionando em um prédio construído na Avenida Tocantins com a Rua 12. Em 9 de novembro de 1937, com apoio do Exército, Getúlio Vargas deu o Golpe de Estado, estabelecendo o Estado Novo. As atividades do Legislativo foram colocadas em recesso, sendo a Assembleia fechada durante todo o Estado Novo, de 1938 até março de 1947. Quando o Parlamento foi fechado, Pedro Ludovico Teixeira, governador goiano, declarou seu apoio à medida, enaltecendo o Governo Forte.

Com a democratização em 1945, a Assembleia Legislativa foi reaberta após 10 anos de recesso, sem sede própria instala-se provisoriamente por menos de um mês no Museu Histórico na Praça Cívica - hoje Museu Zoroastro. Em seguida na Avenida

Goiás, quase em Frente ao Grande Hotel no Palácio da Pecuária, Somente em 15 de abril de 1962 foi transferida para sede própria no Palácio dos Buritis, que anos depois recebeu o nome de Palácio Alfredo Nasser. (CAMPOS, F. Itami, DUARTE, Arédio Teixeira. O Legislativo em Goiás)

Desde de 2001 a um projeto de construção da nova sede, a área atual, ao lado do Bosque dos Buritis, vai ser entregue para a Prefeitura de Goiânia, que estuda a possibilidade de implementar um museu no local, permitindo que o espaço continue a ser utilizado em benefício do povo. Localizada no Park Lozandes, a sede da Alego vai oferecer estrutura física necessária para atender as demandas crescentes da população com mais eficiência.

A criação de espaços compatíveis com a realidade atual da Casa vai acabar com a necessidade de reformas estruturais constantes e evitar gastos para os cofres públicos. O espaço no qual a Alego está, no Palácio Alfredo Nasser, conta com apenas 9 mil m² de área construída. Na sede esse número passará para 44 mil m²; a construção começou em junho de 2005. (Construindo a casa do povo, a casa de todos)



[f.11]

2001

2005

2007

2013

2017

Maio: Sebastião Tejota idealiza projeto de construção da sede no Park Lozandes.

É apresentada a maquete oficial da sede. Lançamento da pedra fundamental da obra.

Revisão de custos da obra.

Formalizada a doação da área pública municipal do Park Lozandes para a construção da sua sede.

Fevereiro: É anunciado que será lançado edital de nova licitação para a retomada das obras.



[f.12]



[f.13]



[f.15]

- Palácio Alfredo Nasser
- Nova Sede
- Prefeitura de Goiânia



[f.14]



[f.16]



[f.17]

1969

Lei 4.188, cria o Museu de Arte de Goiânia

1970

Inauguração na Praça Universitária no prédio do Palácio da Cultura

1981

Transferência para a atual sede no Bosque dos Buritis
Inauguração na Praça Universitária no prédio do Palácio da Cultura

1985

Grande reforma para adaptar suas funções

CRONOLOGIA MUSEU DE ARTE DE GOIÂNIA

LEGENDAS:

[f.18] Museu de Arte de Goiânia
Fonte: acervo pessoal/2018

[f.19] Palácio da Cultura
Fonte: opopular.com.br/

[f.20] Exposição: Meia Ponte - um rio que está quase vivo.
Artista: João Faria Foto Jornalista
Fonte: Acervo pessoal/2019

[f.21] Centro Livre de Artes
Fonte: acervo pessoal/2018

[f.22] Sala de Exposição
Fonte: acervo pessoal/2018

[f.23] Sala de Exposição
Fonte: acervo pessoal/2019

[f.24] Sala de Exposição
Fonte: acervo pessoal/2019

*[1] Prefeitura de Goiânia Secretaria Municipal de Cultura Museu de Arte de Goiânia

O MAG tem por finalidade formar, pesquisar, qualificar, comunicar, preservar e exibir, para fins de estudo, educação e entretenimento, o seu acervo museológico, composto por obras de arte, pertencentes ao Patrimônio Cultural Artístico do Município de Goiânia, bem como incentivar a produção artística regional, em intercâmbio e integração. É uma instituição de caráter permanente e patrimonial, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e aberta ao público.

A Lei 4.188 de 28 de agosto de 1969, cria o Museu de Arte de Goiânia, que seria inaugurado somente no dia 20 do mês de outubro de 1970 na praça Universitária, através do diretor fundador o artista plástico Amaury Menezes. Durante três anos, o MAG funcionou normalmente no prédio da Praça Universitária no prédio do Palácio da Cultura Inicialmente. O conjunto edificado na praça passa nesse período a denominar-se Centro Cultural, e o Museu de Arte de Goiânia é diluído em uma Divisão de Artes Plásticas.

O Museu de Arte de Goiânia é transferido para a sua atual sede, no Bosque dos Buritis, em 1981. Nessa ocasião são vinculadas às atividades do MAG as áreas de Patrimônio Histórico e a de oficinas de artes. Em 1985 o espaço passa por uma grande

reforma que busca adaptar a sua função de casa da cultura, mais especificamente das artes plásticas. Durante a década de 90, o MAG se depara novamente com a perda gradual de seu espaço, seja para a área administrativa da Secretaria de Cultura, seja para o Centro Livre de Artes. Já no final da década, seu espaço físico está reduzido à área de exposição, uma sala para reserva técnica, diretoria, restauração e a ação educativa. E para melhorar as condições de atendimento ao público é iniciada uma reforma, com recursos oriundos da contribuição de alunos das oficinas de artes do MAG.

A partir de 2000 o poder público municipal alavanca recursos próprios, concluindo a reforma e promovendo a reabertura em novembro de 2002 com a exposição "Arte e Hibridismo em Goiás". Em 2009 o MAG é novamente desativado para a troca do telhado, um problema que se arrastava há anos. A abertura ao público acontece em maio de 2010. Atualmente, o acervo do Museu de Arte de Goiânia é composto por 1.055 obras, nas categorias: Pintura, escultura, gravura, objeto, desenho, fotografia, instalação e mídias contemporâneas, de artistas de expressão regional, nacional e internacional. *[1]



[f.18]

1990

2000

2002

2009

2010

Perda de área para a administração e o Centro Livre de Artes

Reforma do poder público

Reabertura

Desativado para troca do telhado

Reabertura



[f.19]



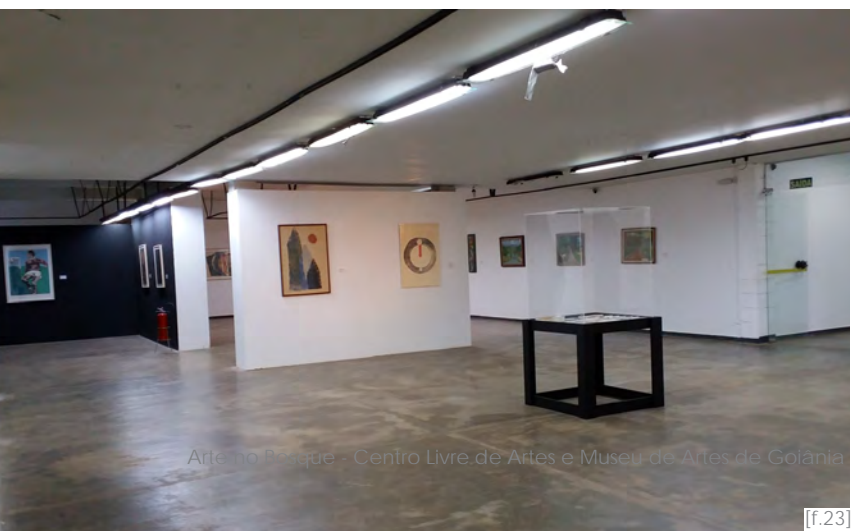
[f.20]



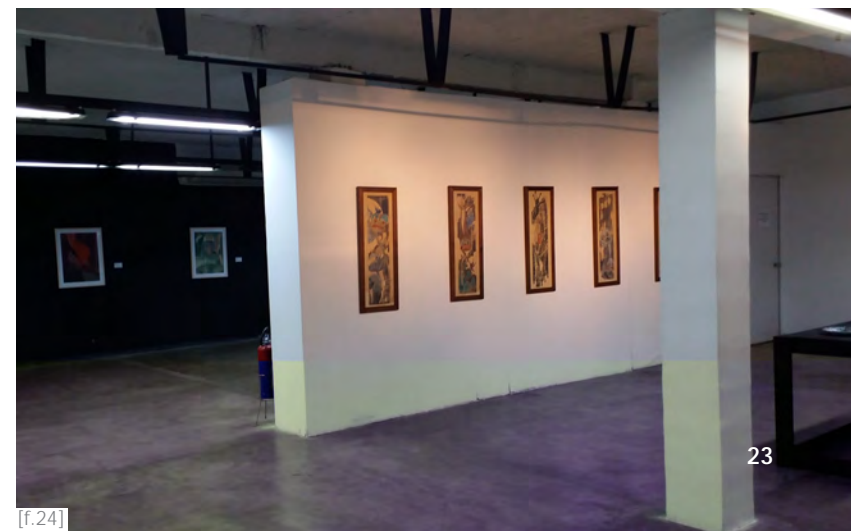
[f.21]



[f.22]



[f.23]



[f.24]

CENTRO LIVRE DE ARTES

LEGENDAS:

[f.25] Centro Livre de Artes entrada principal
Fonte: Judson Castro: universodavitoria.com.br/centro-livre-de-artes/

[f.26] Palácio da Cultura
Fonte: aproveiteacidade.com/

[f.27] Apresentação
Fonte: Judson Castro: universodavitoria.com.br/centro-livre-de-artes/

[f.28] Centro Livre de Artes
Fonte: acervo pessoal/2019

[f.29] Parte de trás do Centro Livre de Artes
Fonte: acervo pessoal/2018

[f.30] Salas de aula Centro Livre de Artes
Fonte: acervo pessoal/2018

[f.31] Salas de aula Centro Livre de Artes
Fonte: acervo pessoal/2018

[f.32] Parte Interna Centro Livre de Artes
Fonte: acervo pessoal/2018

[f.33] Lancheonete Centro Livre de Artes
Fonte: acervo pessoal/2018

O CLA busca vencer os desafios da inclusão, que agrega e promove indivíduos, que faz o outro se sentir único e muitas vezes múltiplo!

O projeto começou com a idealização do professor e coordenador de Moral e Cívica da Secretaria Municipal de Goiânia, Osmar Siqueira após verificar a falta de vivência musical, dedicou-se a fundar uma escola musical municipal para atender às classes menos favorecidas economicamente. Em 1975 graças aos esforços de grandes educadores que atuavam na esfera governamental como Nair Stival Pereira (secretária da pasta de Educação e Cultura Municipal), o professor Osmar Siqueira, a professora Ilda Naves de Almeida Nunes (chefe de gabinete da Secretaria de Educação e Cultura), além do próprio prefeito Francisco de Freitas Castro (1975 - 1978).

Houve diversos impasses para a criação, como a ausência de um espaço físico e recursos financeiros para a aquisição de artefatos e instrumentos musicais e a contratação de profissionais. A professora Ilda tendo em vista a falta de um local adequado cedeu em caráter provisório uma sala de aula do Colégio São Domingos, no qual era professora e diretora para iniciar a implantação. A escola Municipal de Música foi inaugurada no dia 4 de setembro de 1975, na sede do Colégio São Domingos situado à Rua 242 nº 100, na praça da Igreja São Judas Tadeu, Setor Coimbra recebendo o nome de Escola Municipal de Música José Ricardo em homenagem ao filho falecido do prefeito.

Funcionou precariamente durante um ano neste local, com o apoio das autoridades da época. Visando ampliar as moda-

lidades de ensino e aumentar o espaço físico, foi transferida em 28 de março de 1977 para o Chafariz na Praça universitária, onde atualmente se encontra a Biblioteca Pública Municipal Marieta Telles Machado, no Palácio Municipal da Cultura. Com uma melhor instalação o professor Osmar Siqueira solicitou ao prefeito a contratação de funcionários, a reinauguração aconteceu só em 18 de outubro de 1977.

Com a mudança de prefeitos a escola novamente foi fechada até encontrar um outro local adequado para sua transferência. Em 1981 com a ajuda da assessora especial da cultura Yara Moreyra, ao desenvolver projetos que enfocavam a recuperação de espaços culturais, conseguiu um novo local para o funcionamento da escola de música passando a funcionar no Bosque dos Buritis, ocupando o mesmo prédio que já se encontra o Museu de Arte de Goiânia.

Por localizar-se na mesma área do Centro Municipal de Cultura, criado para aglutinar várias áreas de atividades artístico-culturais da cidade de Goiânia, juntamente com o Museu de Arte de Goiânia a Escola de Música José Ricardo passou a ser chamada por seus usuários de Escola de Músicas do Centro Municipal de Cultura ou Escola do Museu de Arte de Goiânia.

A escola sempre lutou para ser uma das entidades irradiadoras das artes em Goiânia. Em 1983 sob a administração de Yara Araújo a escola passou a funcionar de forma integrada ao Museu de Arte de Goiânia. Em 1988 se desvinculou do museu adotando o nome já popularmente utilizado Centro Livre de Artes. (Projeto Político Pedagógico,2012)





LEGENDAS:

[f.34] Oficina Nonatto
Coelho
Fonte: Acervo pessoal/
2019

[f.35] Oficina Nonatto
Coelho, aluna Arlete
Rodrigues
Fonte: Arlete
Rodrigues/2019

[f.36] Oficina Nonatto
Coelho, aluno Rondinelli
Linhares de Oliveira
Fonte: Rondinelli Linhares
de Oliveira/2019

[f.37] Oficina Nonatto
Coelho
Fonte: acervo pessoal/
2019

[f.38] Aniversário 44 anos
CLA
Fonte: acervo pessoal/
2019

[f.39] Aniversário 44 anos
CLA
Fonte: acervo pessoal/
2019

[f.40] Aniversário 44 anos
CLA, Coletivo SuperJazz
Fonte: acervo pessoal/
2019

[f.41] Aniversário 44 anos
CLA
Fonte: acervo pessoal/
2019

[f.42] Cine FacUniCorus
2019 - fotos Sayonara
Palmeira
Fonte: Sérgio Mota

[f.43] Cine FacUniCorus
2019 - fotos Sayonara
Palmeira
Fonte: Sérgio Mota

CONCLUSÃO

Com base nas análises históricas o objetivo é tornar o espaço público um bem cultural, ampliando o acesso as diversas linguagens da arte. Fazer que tenha mais manifestações artísticas na cidade, contando com o apoio da população que ajude a divulgá-las.

Diversos encontros acontecem de forma oculta sem grande alarde, a população só se dá conta do que está acontecendo se tiver a sorte de passar no horário que está ocorrendo os encontros. Como foi o caso da exposição que aconteceu no dia 03 de setembro de 2019 no MAG que contou com uma oficina do artista plástico Nonatto Coelho Um dia com Arte no MAG e

uma exposição dos quadros dos alunos do Centro Livre de Artes no dia 06 de setembro de 2019 que contou com música e danças além das obras apresentadas para comemorar o aniversário de 44 anos do CLA.

O prédio que estas duas instituições foram instaladas em nenhum momento foram criadas com o objetivo de abrigar um programa para artes, ele foi construído para a instalação do Hospital dos Funcionários da Prefeitura, que nunca foi ocupado com esse propósito neste local, funcionou por vários anos um departamento do Município, e só nos anos 80, foi adaptado para servir como museu como funciona até hoje junto com o Centro Livre de Artes.



[f.34]



[f.35]



[f.36]



Vamos apoiar a arte local.

[f.37]



[f.38]



Incentivo e divulgação das instituições locais.

[f.39]



[f.40]



[f.41]



Tornar o Bosque dos Buritis como palco da cultura.



Ruas de acesso

Rua 10



Alameda dos Buritis



Av. Assis Chateaubriand



Principais Ruas

Avenida Anhaguera



Avenida Goiás



Avenida 85



Rua 84



Rua 90



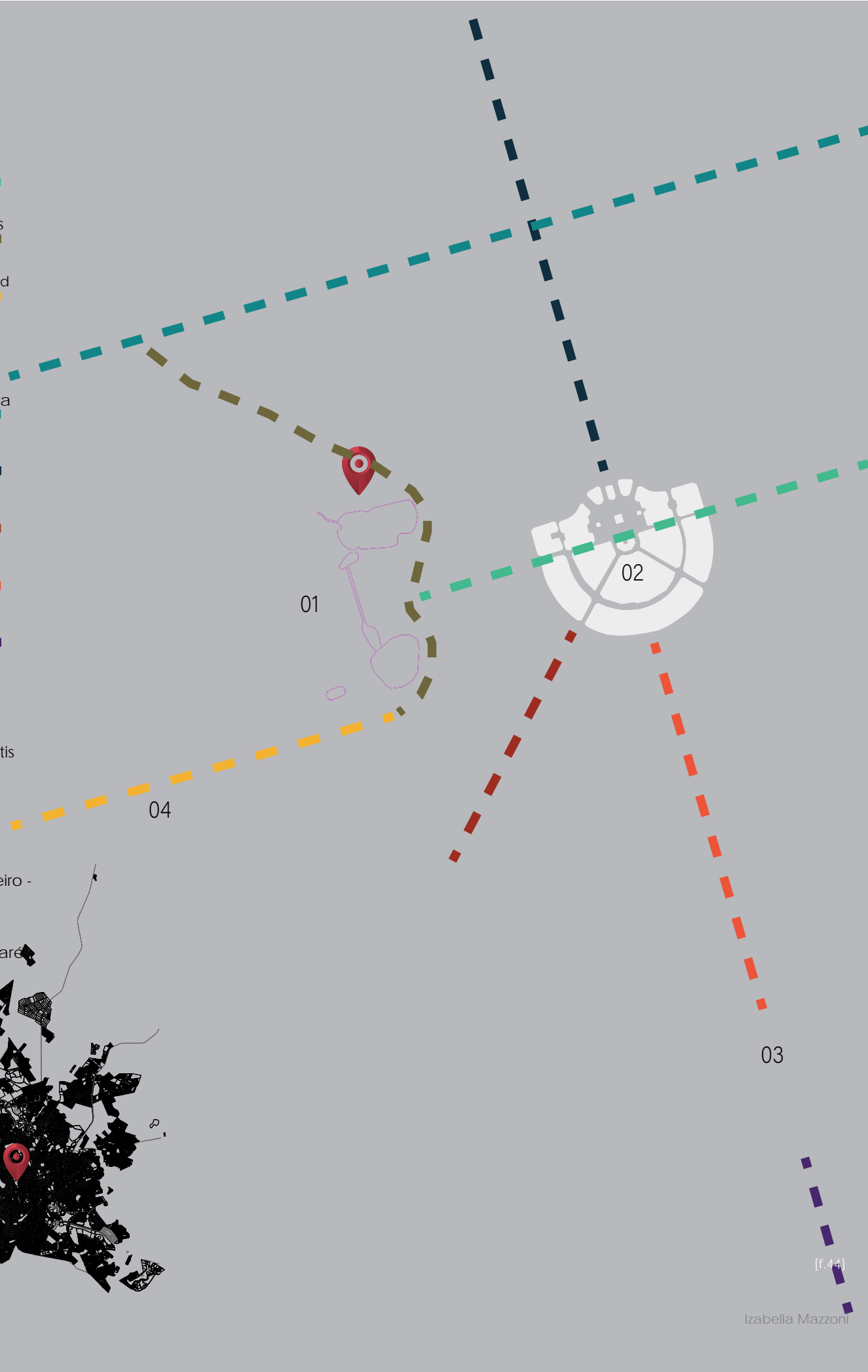
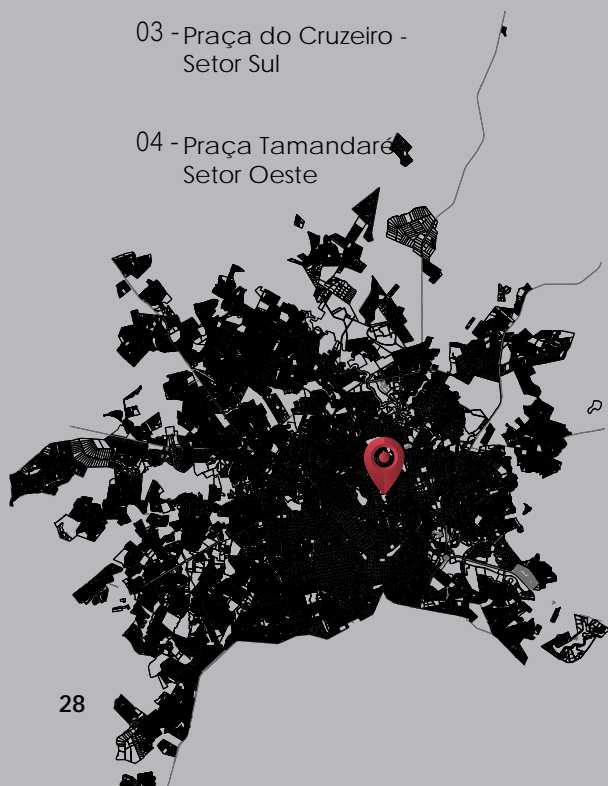
Legenda

01 - Bosque dos Buritis

02 - Praça Cívica -
Setor Central

03 - Praça do Cruzeiro -
Setor Sul

04 - Praça Tamandaré -
Setor Oeste



ENTORNO

LEGENDAS:

[f.44] Mapa entorno ampliado elaborado por Izabella Mazzoni

[f.45] Mapa de análise de fluxos elaborado por Izabella Mazzoni

O projeto de Goiânia é analisado como resultado de três aspectos principais: a monumentalidade, o zoneamento e as áreas verdes. Os espaços livres seriam utilizados para o lazer e embelezamento urbano, mas além do caráter estético que confeririam, buscava-se estabelecer um ambiente beneficiado por “reservas de oxigênio” (LIMA, 1942).

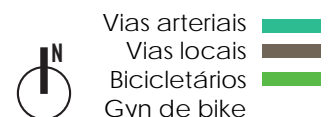
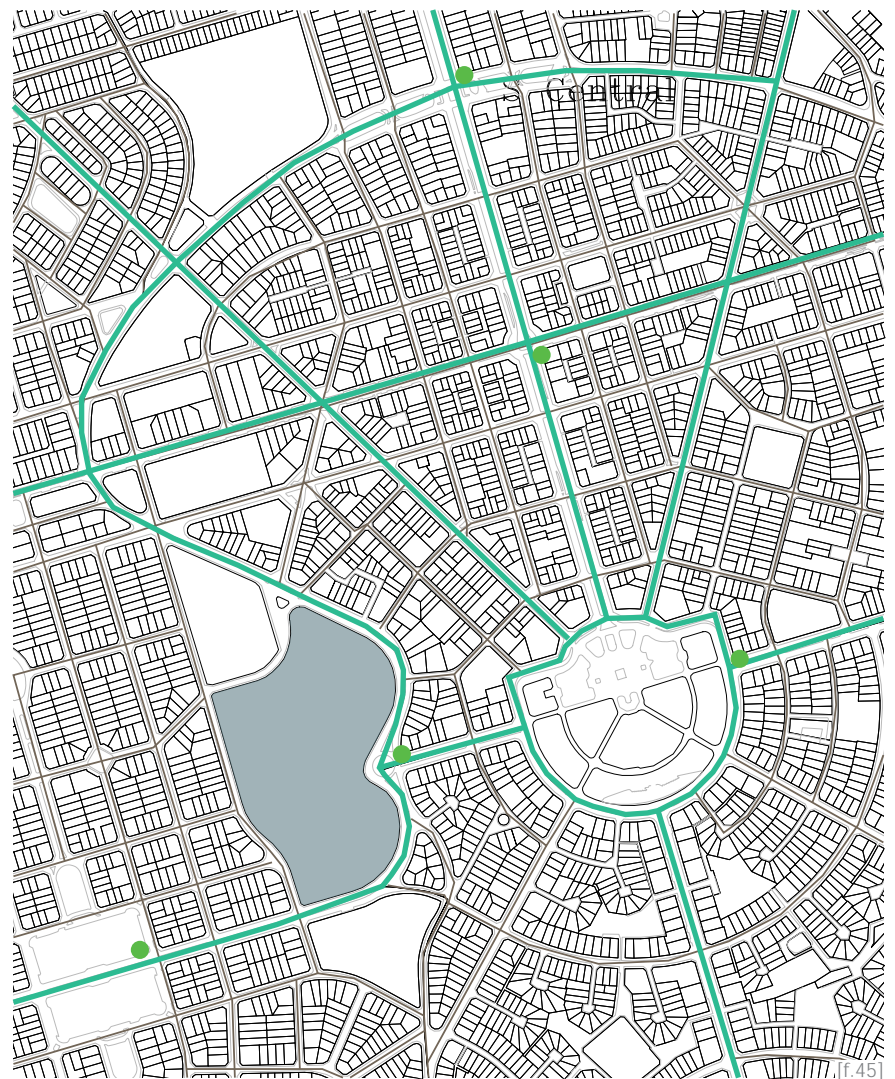
Como já citado o Bosque dos Buritis está localizado na Alameda dos Buritis, Avenida Assis Chateaubriand com Rua 1 no Setor Oeste, bem próximo do Setor Central. É o patrimônio paisagístico mais antigo da capital, estando presente desde o início da concepção do Plano Original de Goiânia, em 1933.

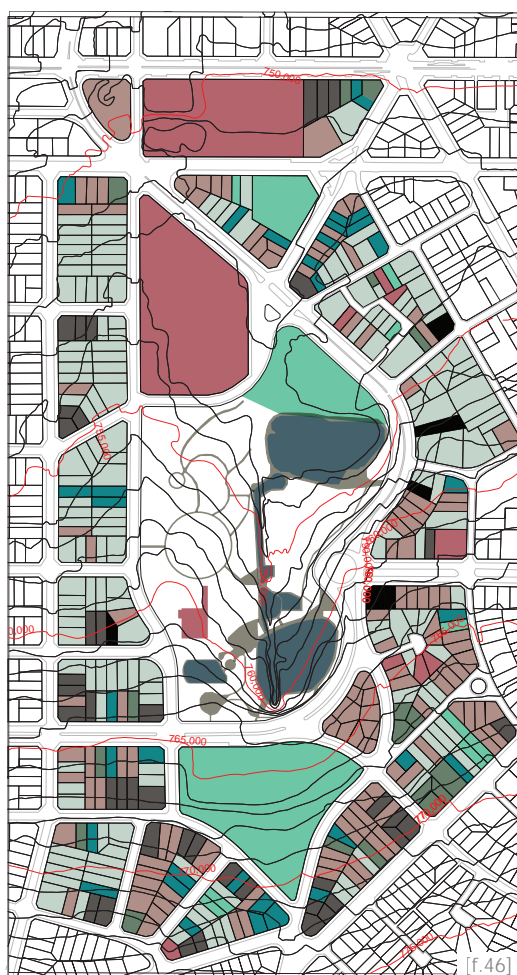
A maioria das pessoas que desfrutam esse ambiente são para fazer exercícios, estudantes do Cento Livre de Artes (somam aproximadamente 1700 alunos, dados obtidos no segundo semestre do ano de 2018), pesquisadores, turistas, professores e seus alunos que vão para o Museu de Arte de Goiânia, nos últimos 7 anos contou com uma média de 3.278 visitantes por exposição, considerado um número pequeno. Inúmeros fatores podem influenciar a quantidade de público relativamente baixa um dos mais importantes se deve ao fato de baixa divulgação e desinteresse, a equipe administrativa não atualiza o site que mostra os eventos desde 2015.

É um ambiente destinado ao lazer, frequentado em grande parte pelos moradores que moram na região ou aos visitantes que estão de passagem pelo centro. Tem acesso facilitado pelo transporte público e atualmente conta com cerca de 80 km de ciclovias, ciclofaixas e ciclo rotas, mesmo apresentando problemas em alguns pontos conta com um sistema de bicicletas públicas - GynDebike - um projeto que visa oferecer à cidade de Goiânia uma opção de transporte sustentável e não poluente. Elaborado pela Prefeitura de Goiânia, operado pela empresa Serttel e com o apoio da Unimed.

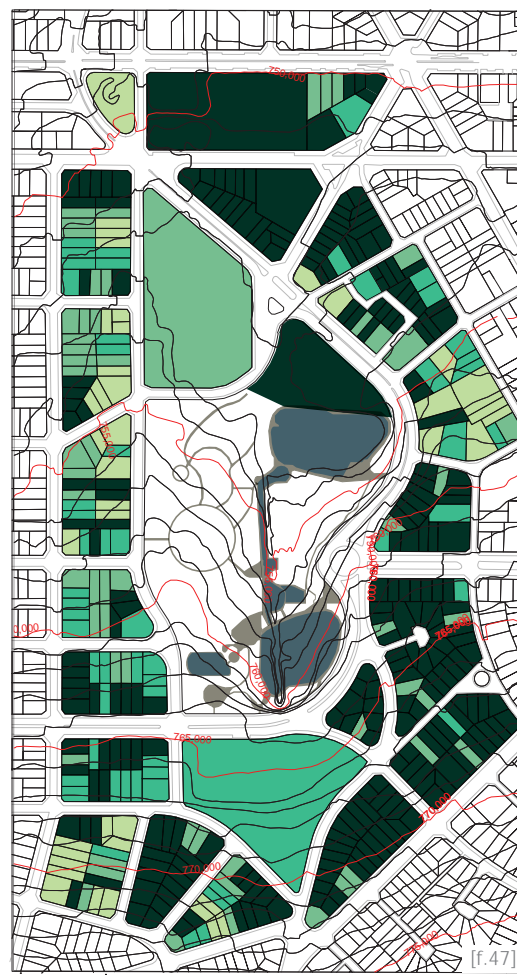
Por ficar próximo da Praça Cívica as Avenidas Anhanguera, Goiás, Tocantins, 85 e a Assis Chateaubriand “cortam” a região. São umas das principais avenidas da cidade que acessam e conectam diferen-

tes regiões e bairros, dependendo do horário principalmente os de pico se tornam mais movimentadas que o normal causando leves congestionamentos. A Av. Assis Chateaubriand por exemplo vira a Av. Castelo Branco que dá acesso ao bairro de Campinas e a Av. Anhanguera corta praticamente a cidade inteira.





- Institucional
- Comunitário
- Serviço
- Residência
- Abandonado
- Misto
- Comercio
- Vazio/
Estacionamento



- 1 - 2 pvots.
- 3 - 8 pvots.
- 9 - 16 pvots.
- 17 ou + pvots.

LEGENDAS:
[f.46] Mapa de uso de solo elaborado por Izabella Mazzoni

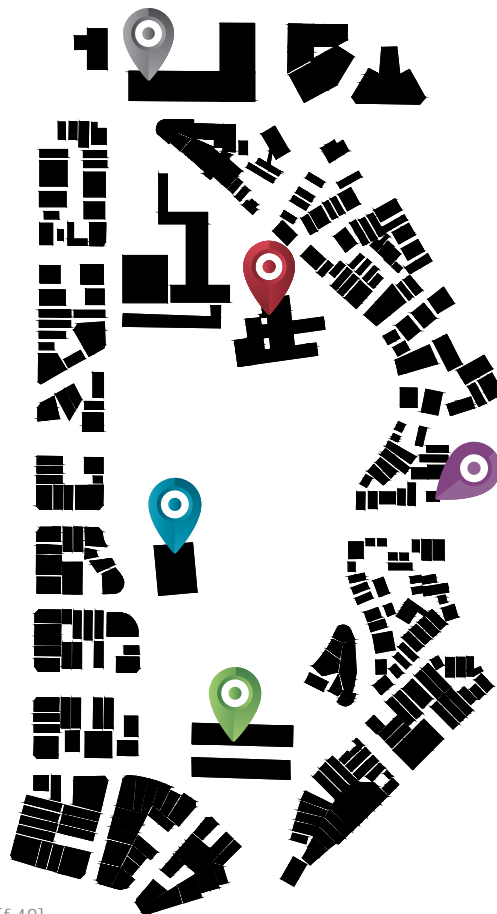
[f.47] Mapa de cheio e vazios elaborado por Izabella Mazzoni

É uma região altamente adensada, possui inúmeros prédios tanto comerciais, quanto residenciais localizados principalmente na parte Oeste. A área é bastante heterogênea, possui diversos usos; próximo ao bosque o predomínio são das residências com um número considerável de prédios; chegando na Praça Cívica, as edificações são predominantemente comerciais, na região Sul, foram construídos o Tribunal de Justiça edificações comerciais e prestadoras de serviço.

O gabarito na maior parte é baixo com áreas construídas de até 2 pavimentos, a maioria dos edifícios se concentram próximo ao bosque, no restante varia de baixo a médio. É um local bem denso quase não há espaços vazios e muitos deles servem de estacionamento.

Segundo Medeiros (2010, p. 230), essa verticalização que foi liberada no centro da cidade, inclusive na Praça Cívica, alterou a ordem dos usos até então vigentes, em que um "cidade nova" se impunha sobre a "cidade arcaica". Além disso, MELLO (2006) observa a influência que a arquitetura moderna exerceu na ruptura com a configuração pioneira do núcleo de Goiânia.

" A arquitetura moderna mudou a paisagem de Goiânia e passou a ser o principal referencial estético para as novas construções [...] O processo de verticalização da nova capital, iniciado nos anos de 1960, intensificou-se nas décadas seguintes, delineando uma outra dimensão para a silhueta da massa de edifícios." (MELLO, 2006, p. 137)



[f.48]

- Nova Sede do CLA e MAG
- Antiga sede do CLA e MAG

O Bosque pode ser caracterizado como um espaço de transição entre o centro da cidade com o Setor Oeste, uma divisa entre esses bairros, uma maneira de fugir do caos urbano, ao tornar ele um espaço totalmente de caráter público e de lazer voltada para a cultura goiana as pessoas sentiriam mais vontade de desfrutar dessa área, tendo total aproveitamento dela. É considerado um dos três bairros centro de Goiânia (os outros dois são o Bueno e o Jardim Goiás) que concentram grande parte dos serviços da cidade. O Oeste ascendeu a esta posição ao longo dos anos 1970 e 1980, superando em importância do Centro e se tornando o bairro mais importante da cidade; ao longo dos anos 2000 foi ultrapassado pelo Bueno - o principal centro de serviços da metrópole

goianiense.

Mais ainda é um dos bairros mais populosos da região contando com inúmeros usos e possui edifícios ainda marcantes na região: como o caso do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, Colégio Ateneu Salesiano Dom Bosco, Casa do Pedro Ludovico que hoje tornou - se um museu, antigo Jôquei clube ...



[f.49]



[f.50]



[f.51]



[f.52]

LEGENDAS:

[f.48] Mapa cadastral elaborado por Izabella Mazzoni

[f.49] Museu Pedro Ludovico
Fonte: museupedroludovico.go.gov.br

[f.50] Tribunal de Justiça do Estado de Goiás
Fonte: tjgo.jus.br

[f.51] Colégio Ateneu Salesiano Dom Bosco

[f.52] Jôquei Clube
Fonte: .curtamais.-com.br



[PROPOSTA ANEXO CLA]

Como mencionado anteriormente, a Assembleia Legislativa que tem sede atualmente no Bosque dos Buritis, assim que as obras da sede do Park Lozandes for concluída será transferida e o local será devolvido à Prefeitura de Goiânia.

O edifício principal é grande o bastante para dar destaque ao Museu de Arte de Goiânia que atualmente compartilha área com o Centro Livre de Artes (CLA) que ficam dentro do Bosque e muitas vezes passam despercebidos pela população.

A Assembleia conta com uma área total de 13.546,00 m². Desde a ocupação da cidade até os dias atuais, a área vem experimentando muitas interferências que desfiguram suas características originais. A reserva ambiental é o mais antigo patrimônio paisagístico de Goiânia. O bosque ficaria com a devida função dele, um espaço de lazer e entretenimento sem ser descaracterizado por um prédio de órgão público.

Como o prédio principal projetado pelo arquiteto Elder Rocha Lima é o único com valor histórico para a cidade será nele a instalação da nova sede do Museu de Arte, e os outros anexos seriam demolidos dando mais espaço no terreno e possivelmente a criação de um anexo para o Centro Livre de Artes que aumentaria seu espaço físico, melhorando a infraestrutura da escola, dando acesso a tecnologia que eles tanto reclamam, através de salas de informática, e por estar mais "visível" teria uma maior divulgação e destaque a entidade.



[f.53]



[f.54]



[f.55]

POTENCIALIDADES

- Primeiro museu público municipal de artes plásticas da região Centro-Oeste;
- Instituição pública de caráter permanente, sem fins lucrativos e a serviço da sociedade;
- O MAG possui setores de Intercâmbio e Exposições, Conservação e Restauração, Reserva Técnica e na área de Ação Educativa, oficinas de artes plásticas e Biblioteca Especializada;
- Possui vídeos relacionados a história e diversas linguagens artísticas e culturais que podem ser solicitados com acompanhamento de técnicos do serviço educativo;
- Localizado numa área de fácil acesso;
- O museu tem como objetivo promover o acesso democrático o acesso as obras de arte;
- Tanto o MAC, quanto o CLA atende a populações menos favorecidas;
- O CLA proporciona diversas pessoas a descobrirem dons e talentos artísticos;
- Proporciona cursos para todas as idades, desde crianças com 7 anos, até idosos com 70;
- O público que frequentam o CLA alegam que a instituição dá a sensação de bem estar, desperta o artista que cada um traz dentro de si e integração e socialização entre as pessoas - principalmente para a terceira idade;
- Possui ações terapêuticas, com psicóloga e arte terapeuta;
- Inseridos no roteiro artístico cultural da cidade;
- Promovem eventos que valorizam as manifestações culturais;
- O CLA tem o cuidado de oferecer cursos de história da música popular goiana, com a finalidade de valorizar as raízes culturais;
- A equipe é formada com professores graduados em diferentes modalidades artísticas.

FRAGILIDADES

- Apesar de estar bem localizado na malha urbana da cidade o local onde está implantado não oferece destaque nenhum, com isso o público diminui por não saberem que no Bosque tem um museu;

- As salas de exposições são muito pequenas, com isso as obras de arte ficam muito próximas das outras dando a impressão de estarem amontoadas;

- Áreas mal divididas, no interior do museu há um espaço pra cafeteria / lanchonete mas devido uma má distribuição e falta de público o local não funciona com essa finalidade ficando "abandonada" de certo modo;

- Perdeu área com a construção do Centro Livre de Artes;

- As áreas restritas ao público são mal ventiladas e iluminadas, os funcionários reclamam com a falta de janela nos locais técnicos deixando-as abafadas;

- As salas e instalações do Centro Livre estão degradadas, dando a impressão de abandono;

- Falta de materiais adequados;

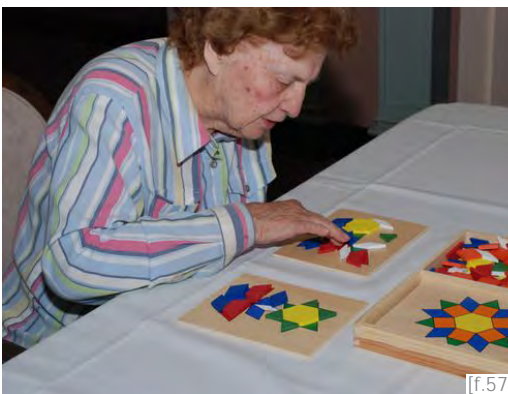
- Os alunos se queixam das condições dos materiais, para modernizar e acompanhar os tempos atuais, além na falta de investimentos em tecnologia e profissionais;

- Falta de divulgação nos cursos oferecidos no CLA;

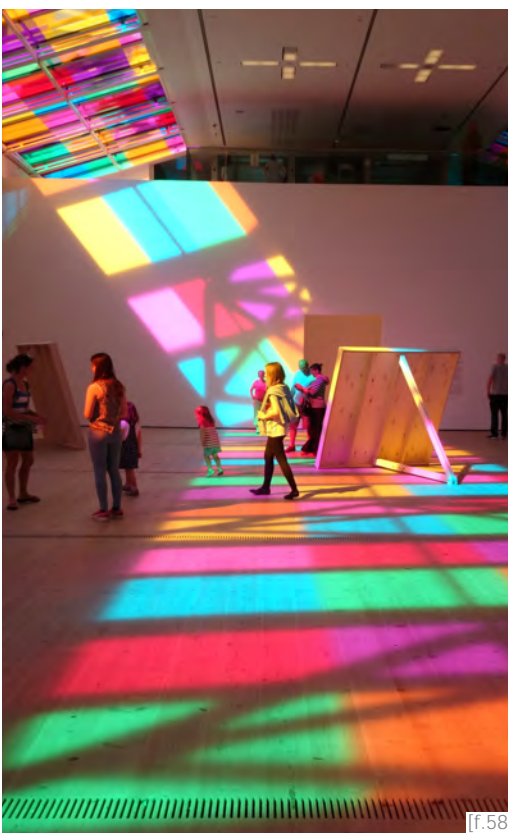
- Não possuem um lugar adequado para apresentações e exposições dos alunos.



[f.56]



[f.57]



[f.58]

LEGENDAS:

[f.53]Fonte:instagram.-com/p/BPqqDYmD73l/

[f.54]Fonte:shareforthe-future.wordpress.-com/2015/10/20/10-ha-bitos-toxicos-que-sugam-a-sua-energia/

[f.55]Fonte:colmagno.-com.br/tudosobre-mim/expressao.asp

[f.56]Fonte:fce.edu.br/blog/o-professor-de-arte-e-o-ensino-na-escola/

[f.57]Fonte:best-alzheimers-products.com/activities-for-dementia.html#prettyPhoto

[f.58]Fonte:i.pinimg.-com/originals/d0/62/1-f/d0621ffaee-ce89e9e6424facc7a758



Centro Livre de Artes

- Administração
 - Diretoria = 12 m²
 - Apoio psico-pedagógico = 17 m²
 - Coordenação = 27 m²
 - Sala de reunião = 37 m²
- DML = 7 m²
- Banheiros
 - Feminino = 17 m² e 10 m²
 - Masculino = 16 m² e 10 m²
- Pátio central (Saguão) = 504 m²

- Salas de Dança
 - Sala 1 = 55 m²
 - Sala 2 com vestiário = 98 m²
 - Sala 3 com vestiário = 57 m²
- Salas de arte = 37 m²
- Ateliê 1 = 45 m²
- Ateliê 2 = 45 m²

- Sala de informática = 28 m²
- Salas de música = 18 m²
- Biblioteca = 110 m²
- Sala de Leitura = 52 m²



Museu de Artes de Goiânia

- Administração
 - Sala de Restauração = 54 m²
 - Reserva técnica = 110 m²
 - Administração = 64 m²
 - Recepção = 23 m²
- Maquinário ar condicionado = 13 m²
- DML = 13 m²
- Saguão = 475 m²

- Auditório
 - Mini auditório 170 pessoas = 198 m²
 - Camarim masculino = 30 m²
 - Camarim feminino = 25 m²
 - Sala de espera = 22 m²
- Cine museu = 407 m²
- Exposição
 - Temporária = 255 m²
 - Permanente = 890 m²

PROGRAMA



O Centro Livre de Artes é uma instituição que favorece o desenvolvimento cultural, proporcionando acesso aos cidadãos goianiense à aprendizagem artística em diferentes linguagens (música, artes plásticas, artes cênicas e oficinas). Essa vivência artística contribui na formação cultural e profissional, assim como proporciona bem-estar e qualidade de vida a seus usuários ajudando tanto no aumento das habilidades quanto ao estado psicológico e sociológicos, intelectuais e neurológicos dos envolvidos com a instituição.

Os seres humanos procuram constantemente aprimorar seus conhecimentos, o Centro Livre de Artes vem contribuindo de forma positiva na formação de muitos indivíduos, o ensino artístico oferecido pela instituição tem ajudado tanto no desenvolvimento cultural quanto melhorando a autoestima, o despertar artístico, a sociabilidade, a cidadania, a valorização da cultura e a possibilidade de profissionalização artística futura. A arte se estrutura na fusão dos processos intelectuais e emocionais, pois uma pessoa ao fazer arte, une conhecimentos, sensibilidade e ação de forma harmoniosa.

O público alvo não é específico, eles abrem as portas para as crianças para melhorarem suas habilidades não ficando com tempo ocioso em casa, até para idosos que buscam uma maneira de ter um contato humano, já que muitos acabam de certo modo ficando sozinhos em casa por longos períodos, a arte ajuda as pessoas de várias maneiras.

LEGENDAS:

[f.59] Cavaletes de artes
Fonte: fce.edu.br/blog/o-professor-de-arte-e-o-ensino-na-escola/

[f.60] Sala de exposições
Fundação Calouste Gulbenkian
Fonte: nit.pt/coolt/teatro-e-exposicoes/alma-da-negreiros-esta-na-gulbenkian-e-isso-e-imperdivel

[f.61] Violão
Fonte: i.pinimg.com/originals/bf/f6/07/bf-f6072796cec50ee-ac01efe13d58314.jpg

[f.62] Auditório
Fonte: revistamdc-files.wordpress.com/2009/10/cebmfoto_20.jpg



PASSADO



01 [f.64]



02 [f.65]



03 [f.66]



04 [f.67]



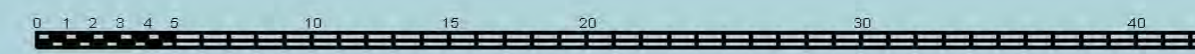
05 [f.68]

- LEGENDAS:
 [f.63] Planta Construir / Demolir Assembleia Legislativa do Estado de Goiás, escala indicada elaborado por Izabella Mazzoni
 [f.64] Fotos dos blocos que serão demolidos de acordo com a perspectiva indicada
 Fonte: acervo pessoal/ 2019
 [f.65] Fotos dos blocos que serão demolidos de acordo com a perspectiva indicada
 Fonte: acervo pessoal/ 2019
 [f.66] Fotos dos blocos que serão demolidos de acordo com a perspectiva indicada
 Fonte: acervo pessoal/ 2019
 [f.67] Fotos dos blocos que serão demolidos de acordo com a perspectiva indicada
 Fonte: acervo pessoal/ 2019
 [f.68] Fotos dos blocos que serão demolidos de acordo com a perspectiva indicada
 Fonte: acervo pessoal/ 2019
 [f.69] Implantação Centro Livre de Artes e Museu de Artes de Goiânia, escala indicada elaborado por Izabella Mazzoni



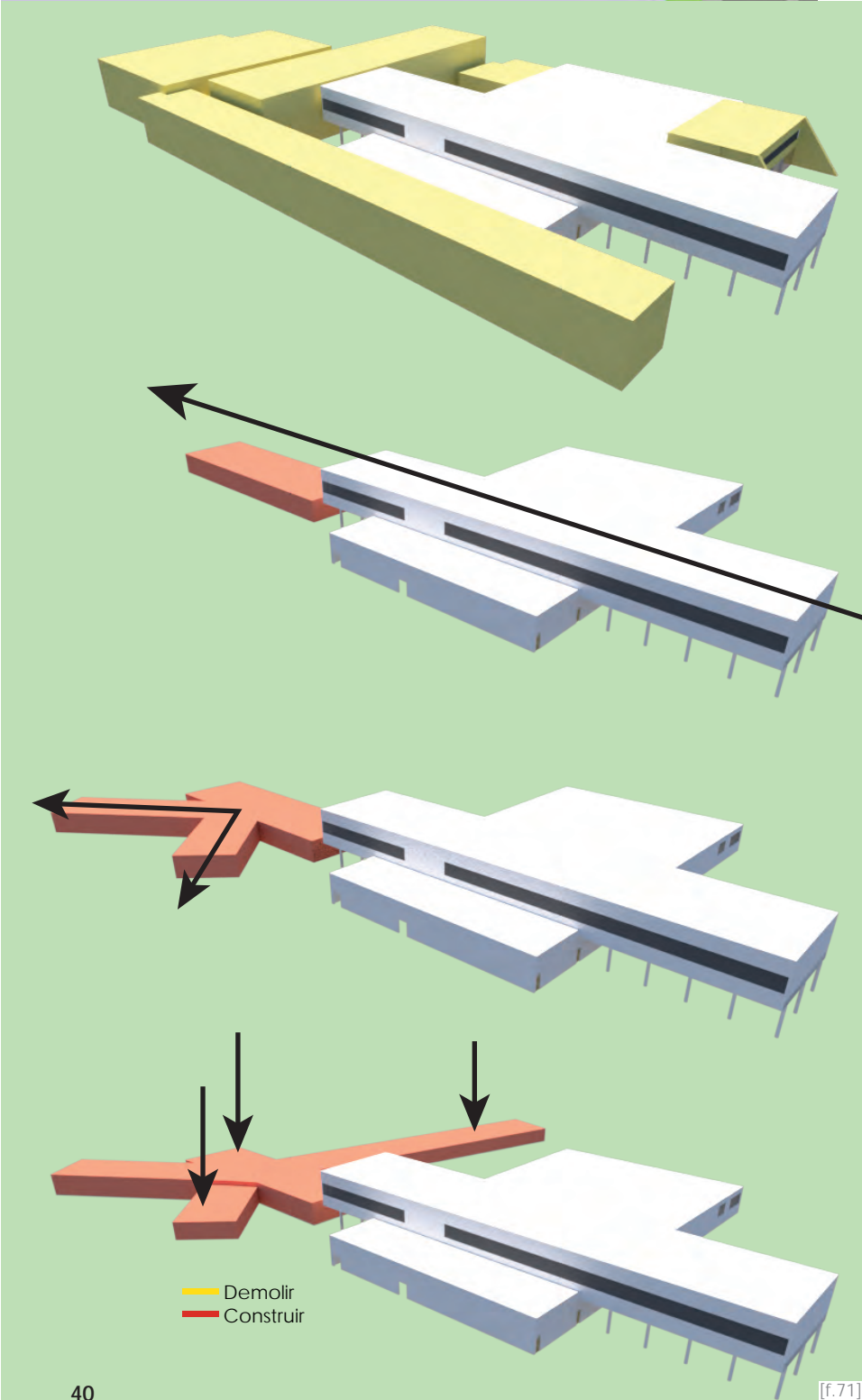
FUTURO

- 1 - Sala de dança
- 2 - Sala de artes
- 3 - Ateliê
- 4 - Sala de informática
- 5 - Sala de música
- 6 - Sanitários
- 7 - Sala de reuniões
- 8 - Coordenação
- 9 - Apoio psico - pedagógico
- 10 - Diretoria
- 11 - Depósito
- 12 - Recepção
- 13 - Biblioteca
- 14 - Sala de Leitura
- 15 - Teatro de arena
- 16 - Auditório
- 17 - Camarim
- 18 - Lanchonete
- 19 - Foyer
- 20 - Cine museu
- 21 - Exposição temporária
- 22 - Copa
- 23 - Maquinário ar condicionado
- 24 - Restauração
- 25 - Administração
- 26 - Reserva técnica
- 27 - Exposição permanente





A ideia principal é trazer de volta o uso cultural pro bosque demolindo os anexos que vieram depois do projeto de Elder Rocha, alimentando as áreas verdes e tornando público o espaço.



Área do terreno: 13.546,00 m²

Área construída: 9.989,80 m²

Área mantida: 2.364,30 m²

Área CLA: 1.731,00 m²

Área permeável: 4.841,13 m² (proposta)

Prolongação do caminho principal tornando público, acesso rápido, as pessoas podem usar como galerias para cortarem caminho.

Criando a ideia de continuidade do Centro Livre de Artes mais sem copiar a forma existente da Assembleia.

O pé direito desse modulo é igual ao térreo do edifício já existente, 4 metros.

A partir desse bloco mais dois são criados de forma que ambos aproveitem a vista do lago, criando um espaço de contemplação entre eles.

A ideia não é deixar o anexo de forma tão rígida, por isso é rebaixado o pé direito de alguns blocos deixando eles com 3 metros de altura, lembrando ainda a ideia do prédio existente da Assembleia que existiam diferentes alturas.

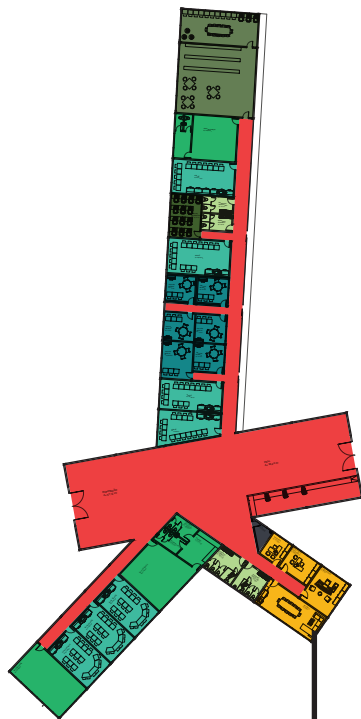
DIAGRAMAS

Explicando a forma

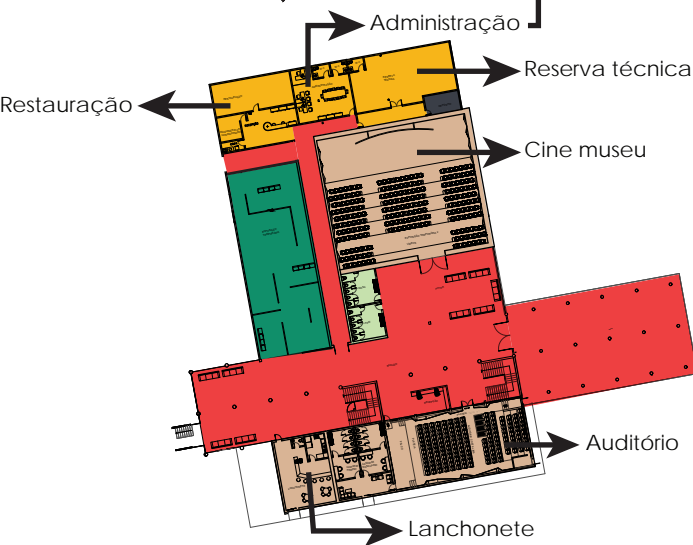


- Circulação
- Administração
- Sanitários
- Sala de dança
- Sala de música
- Atélie de arte
- Sala de informática
- Biblioteca e sala de leituras
- DML

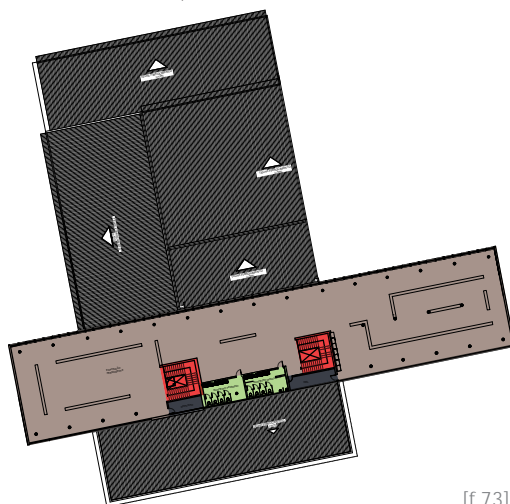
Forma mais alongada acompanhando o terreno, circulação pública, mesmo para quem está somente de passagem, salas de dança e administração localizadas nas extremidades, conta com uma pequena biblioteca que funciona a base de doações.



[f.72]



O MAG além das salas de exposições conta com ambientes compartilhados com o CLA: uma lanchonete, mini auditorio e um cine museu. Localizados no térreo.



[f.73]

No segundo pavimento por ter um acesso mais difícil para idosos e deficientes fica localizado a exposição permanente do museu.

- Circulação
- Administração
- Sanitários
- Exposição temporária
- Exposição permanente
- Área Comum MAG/CLA
- DML

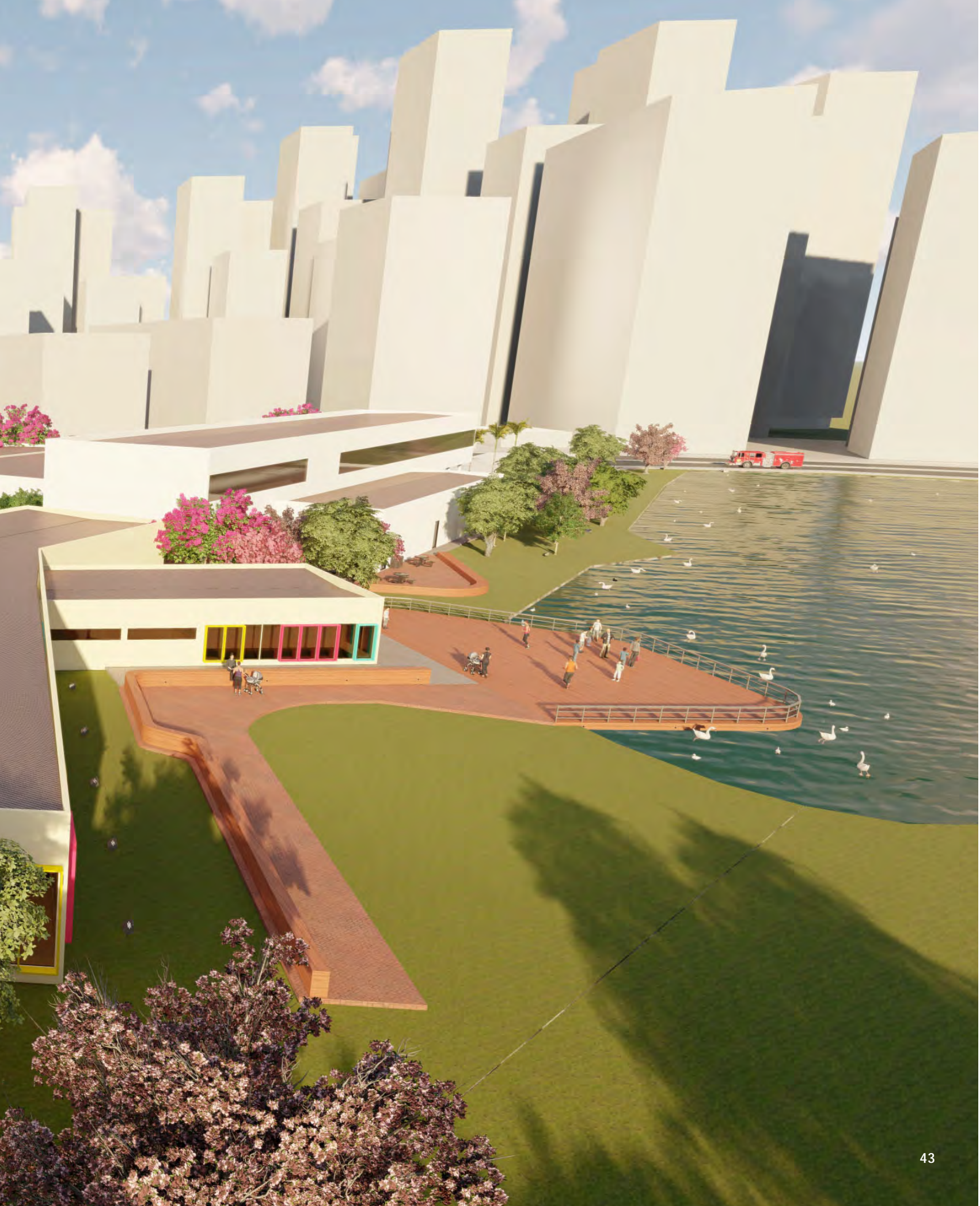
LEGENDAS:
[f.70] Diagramas da Assembleia Legislativa hoje.

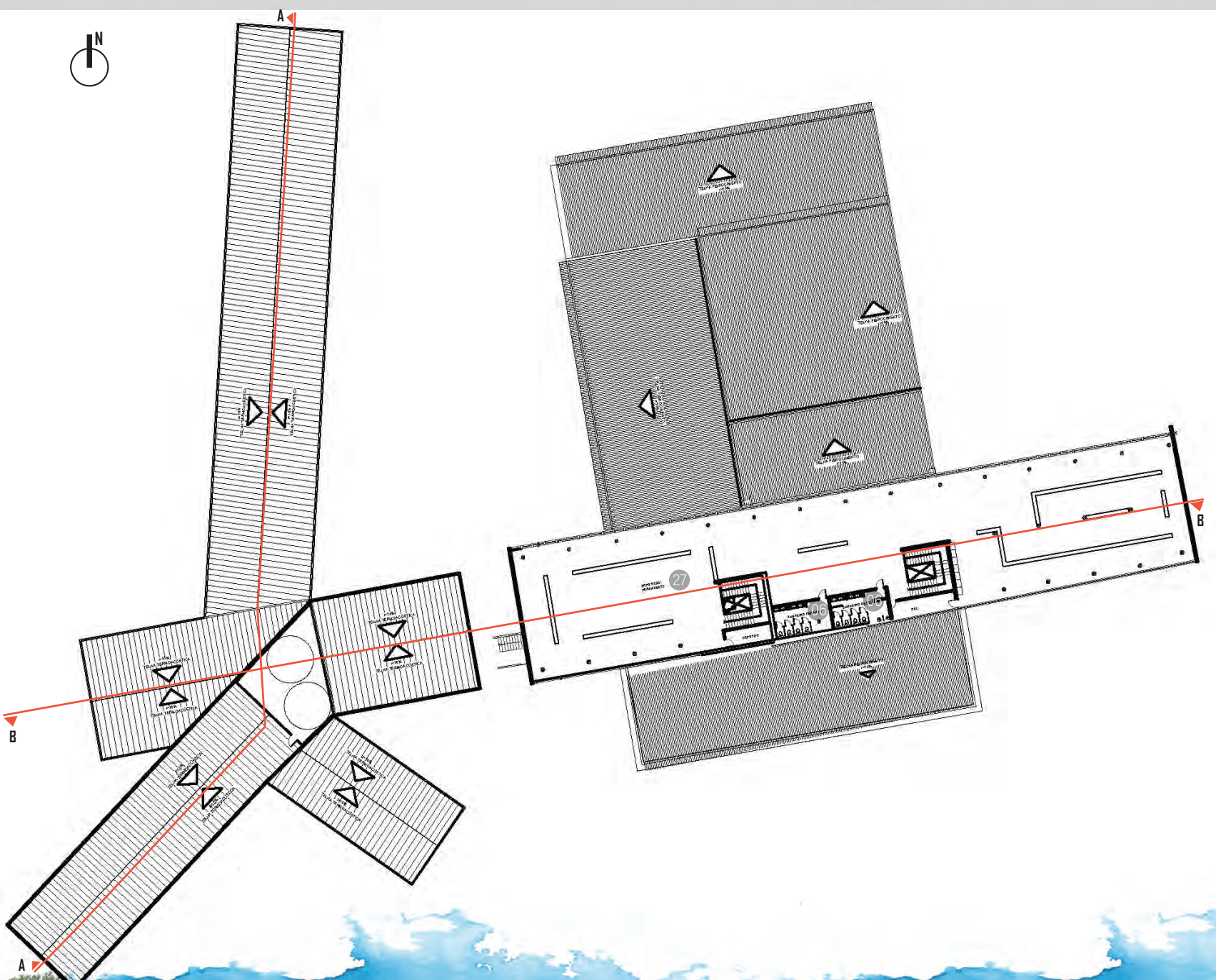
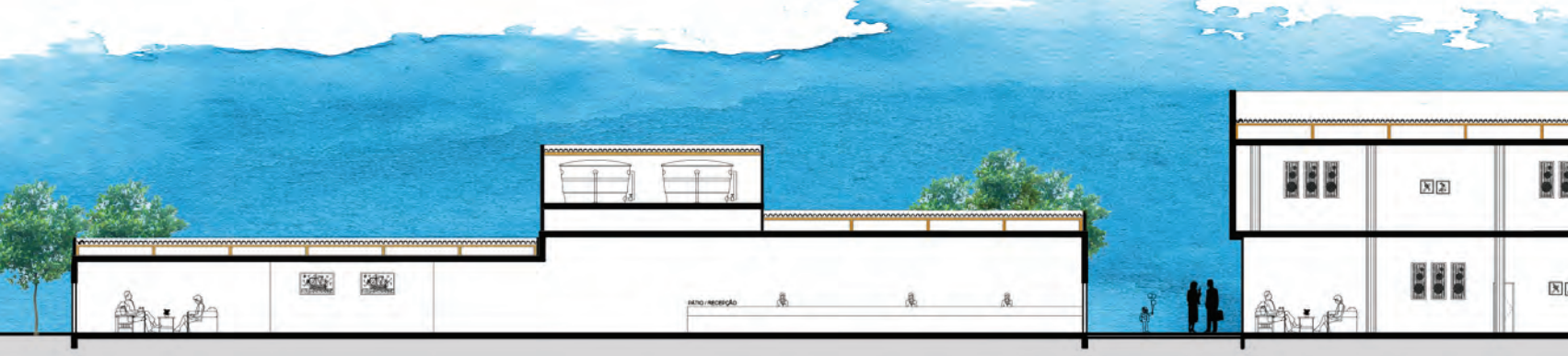
[f.71] Diagramas explicação da forma

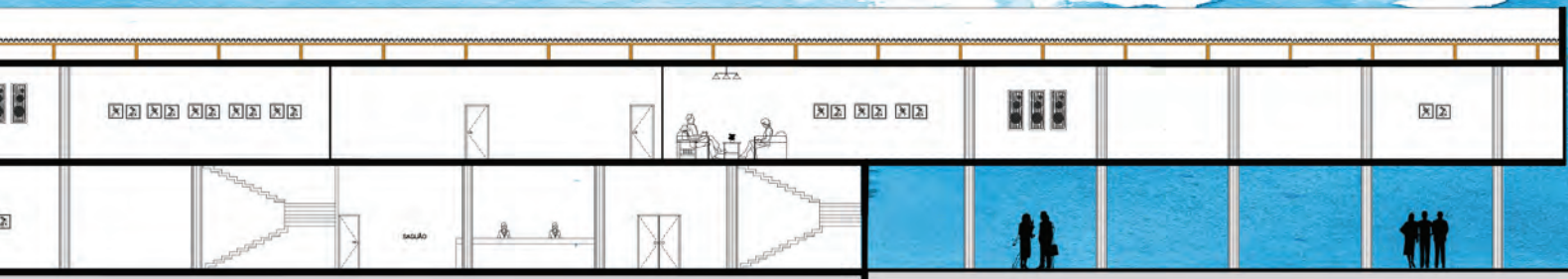
[f.72] Diagrama Programa Centro Livre de Artes

[f.73] Diagrama programa Museu de Arte de Goiânia

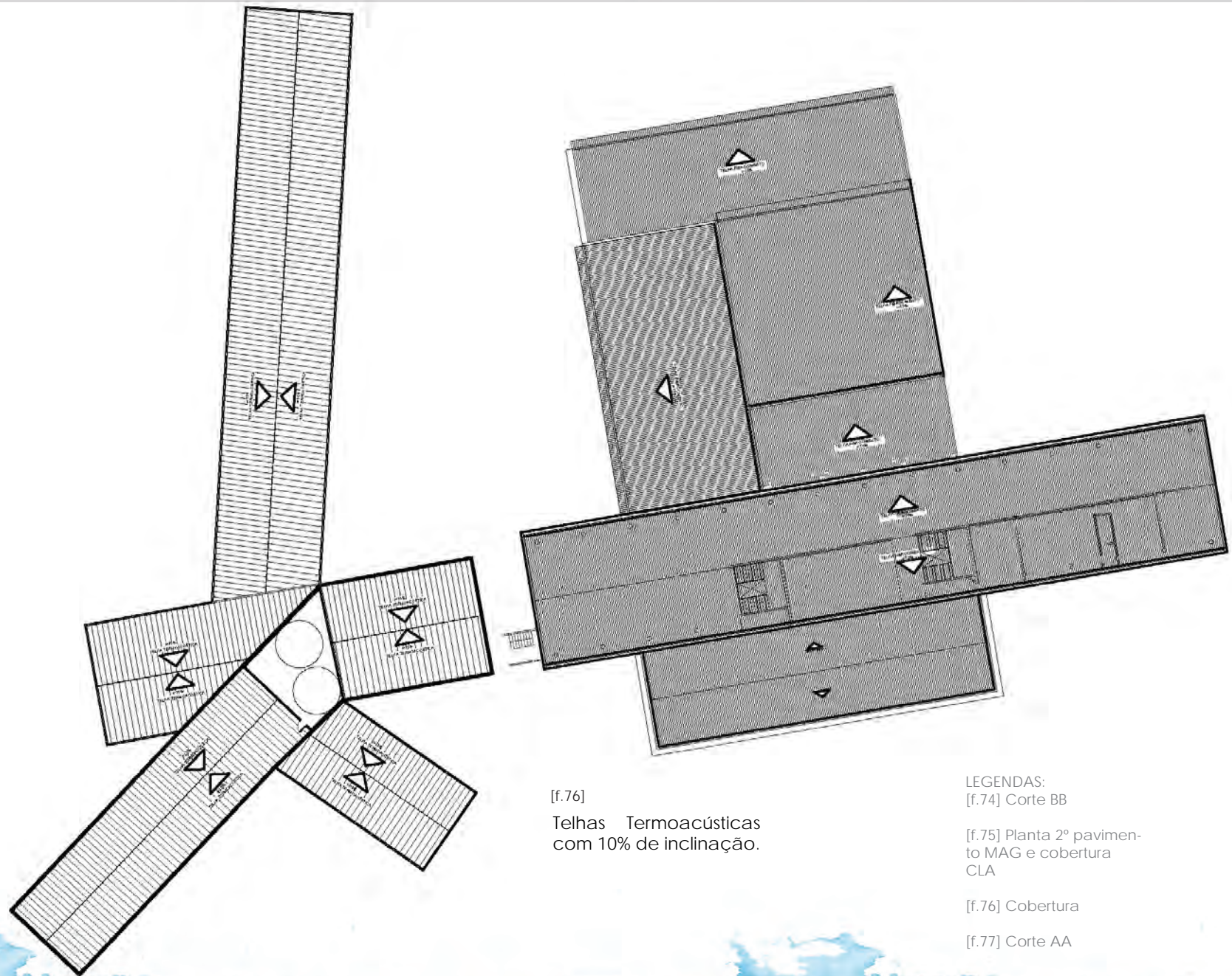






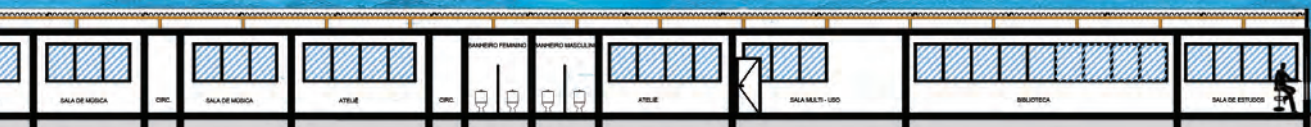


[f.74]







[f.76]
Telhas Termoacústicas
com 10% de inclinação.

- LEGENDAS:
- [f.74] Corte BB
 - [f.75] Planta 2º pavimento
MAG e cobertura
CLA
 - [f.76] Cobertura
 - [f.77] Corte AA








[f.77]

ÁRVORES FRUTÍFERAS

NOME	ALTURA (m)	COPA (m)	FLORAÇÃO
 ACEROLA (<i>Malpighia emarginata</i>)	3,0 - 4,0	2,5	Primavera e inverno
 AMORA (<i>Morus Nigra</i>)	4,0 - 12,0	6,0	Inverno
 GOIABA (<i>Psidium Guajava</i>)	4,0 - 12,0	4,5	Primavera e inverno
 LARANJA (<i>Citrus Sinensis</i>)	6,0 - 9,0	2,5	Primavera e inverno

ÁRVORES DE SOMBRA

NOME	ALTURA (m)	COPA (m)	FLORAÇÃO
 MANACÁ DA SERRA (<i>Tibouchina Mutabilis</i>)	4,0 - 12,0	5,0	Primavera e verão
 OITI (<i>Licania Tomentosa</i>)	6,0 - 12,0	8,0	Outono e inverno
 QUARESMEIRA (<i>Tibouchina Granulosa</i>)	8,0 - 12,0	7,0	Primavera, verão, outono e inverno
 RESEDÁ (<i>Lagerstroemia indica</i>)	5,0	3,0	Primavera e verão
 PALMEIRA CARPENTARIA (<i>Carpentária Acuminata</i>)	12,0 - 15,0	3,0 - 4,0	Primavera e verão

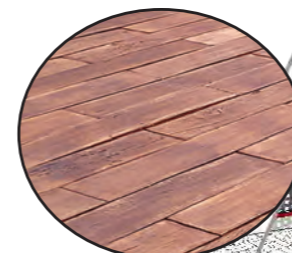
PREDOMINANTE



Grama São Carlos



Bancos revestidos com Madeira Plástica



Piso Cimentício Permeável Imitação de Madeira



(Convivência /
estar)



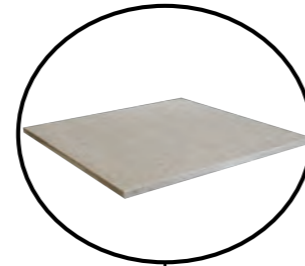
Paver Retangular
10x06x20 cm -
Modelo Holandês
(intertravado).
Cor: Vermelho



Paver Retangular
10x06x20 cm -
Modelo Holandês
(intertravado).
Cor: Chumbo



Paver Retangular
10x06x20 cm -
Modelo Holandês
(intertravado).
Cor: Natural



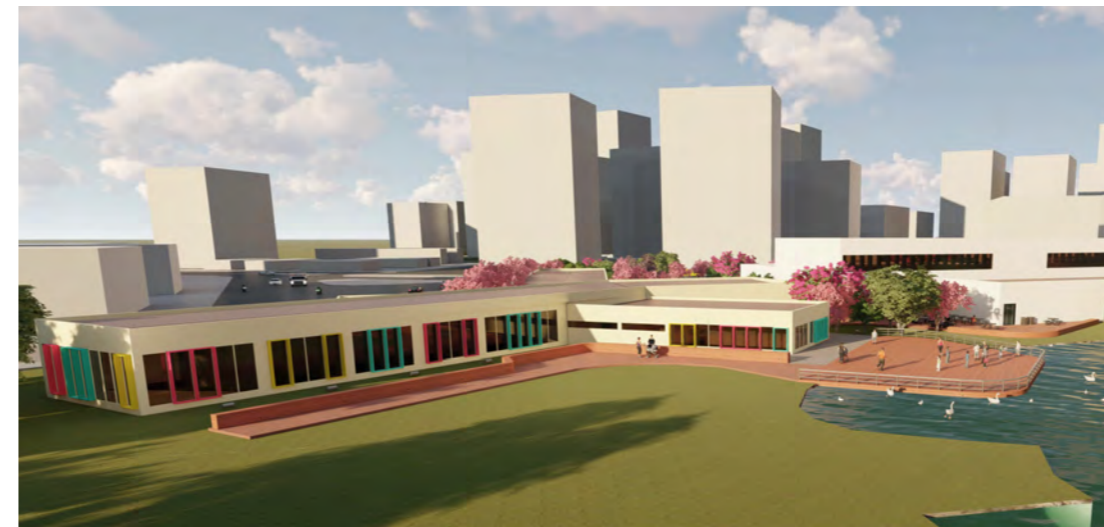
Placa Drenante
40x40x8 cm
Cor: Natural



PAISAGISMO



01 Anfiteatro



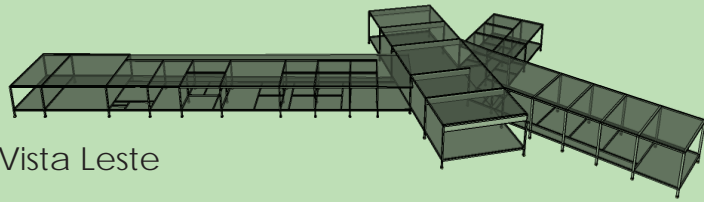
02 Área de Convivência



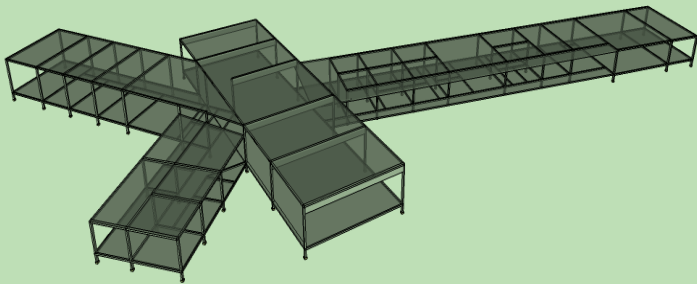
03 Deck Lago dos Buritis



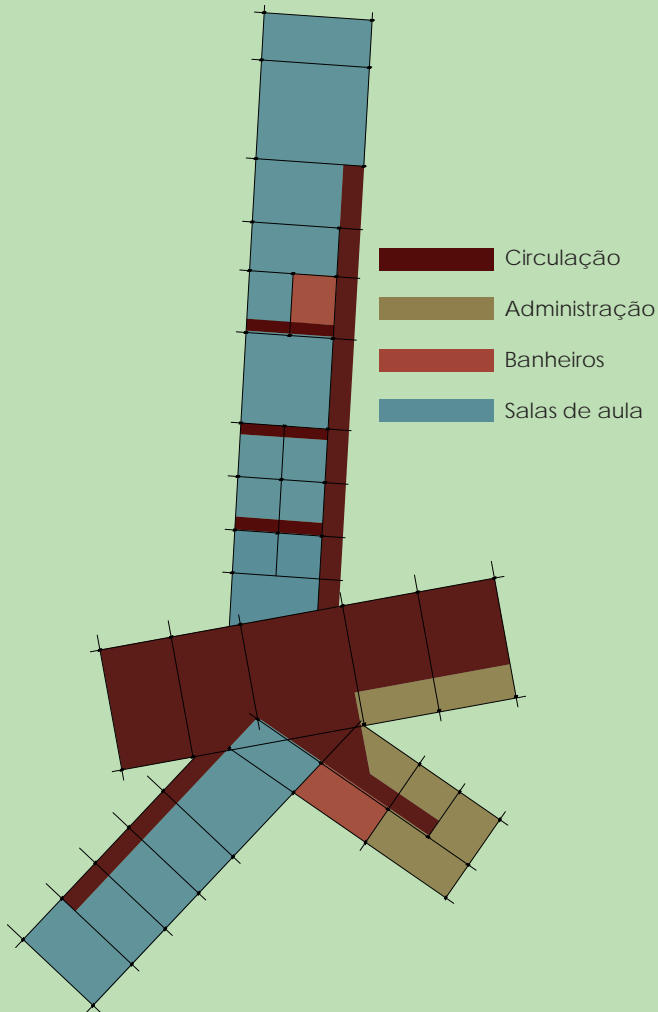
04 Convivência MAG



Vista Leste



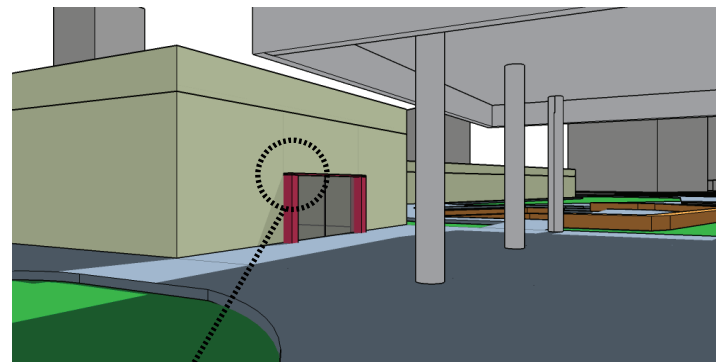
Vista Oeste



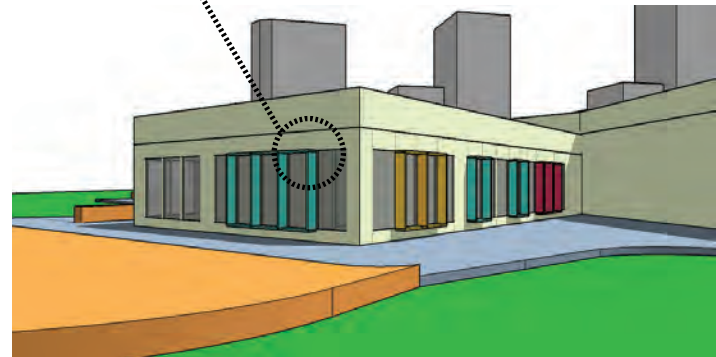
Concreto armado

- Estabilidade e segurança estrutural;
- Estética da edificação;
- Construtibilidade;

Por estar embutido nas paredes a estrutura não ficara aparente, dando uma estética mais bonita para os ambientes.

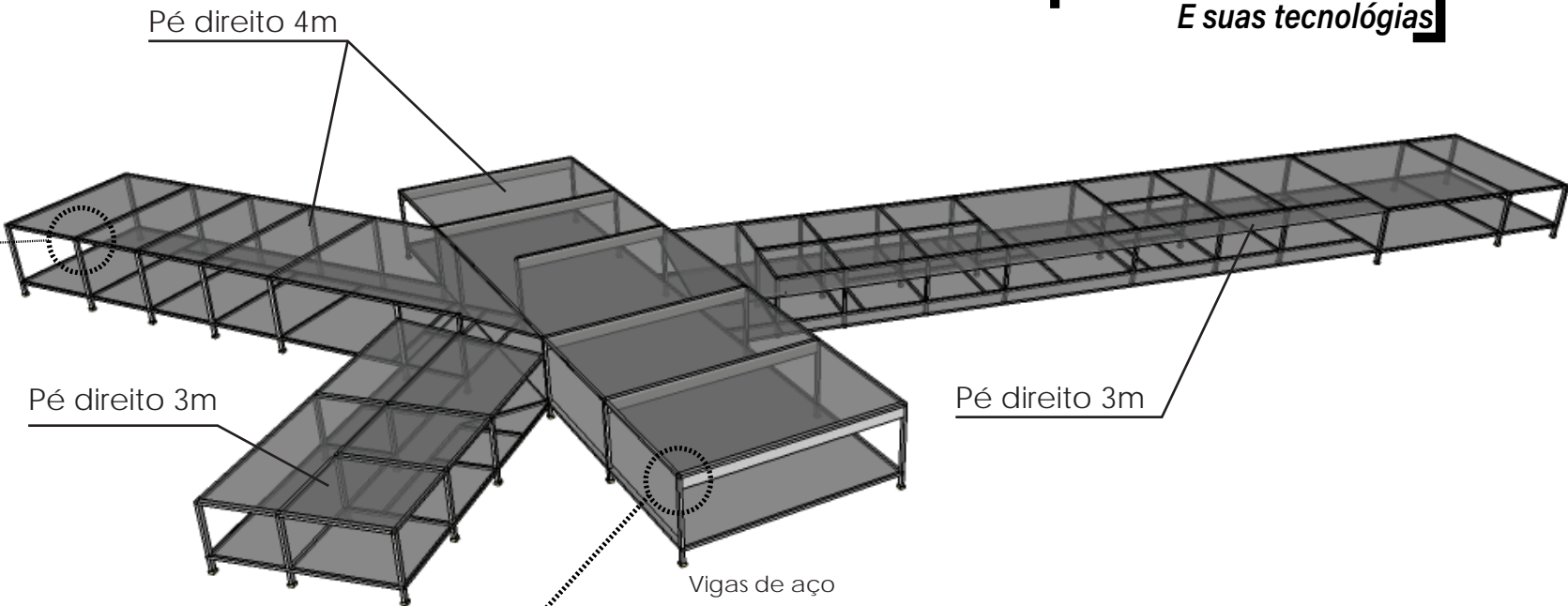


Placa de fibroci-mento, adiciona uma moldura na fachada criando um efeito tridimensional



ESTRUTURA

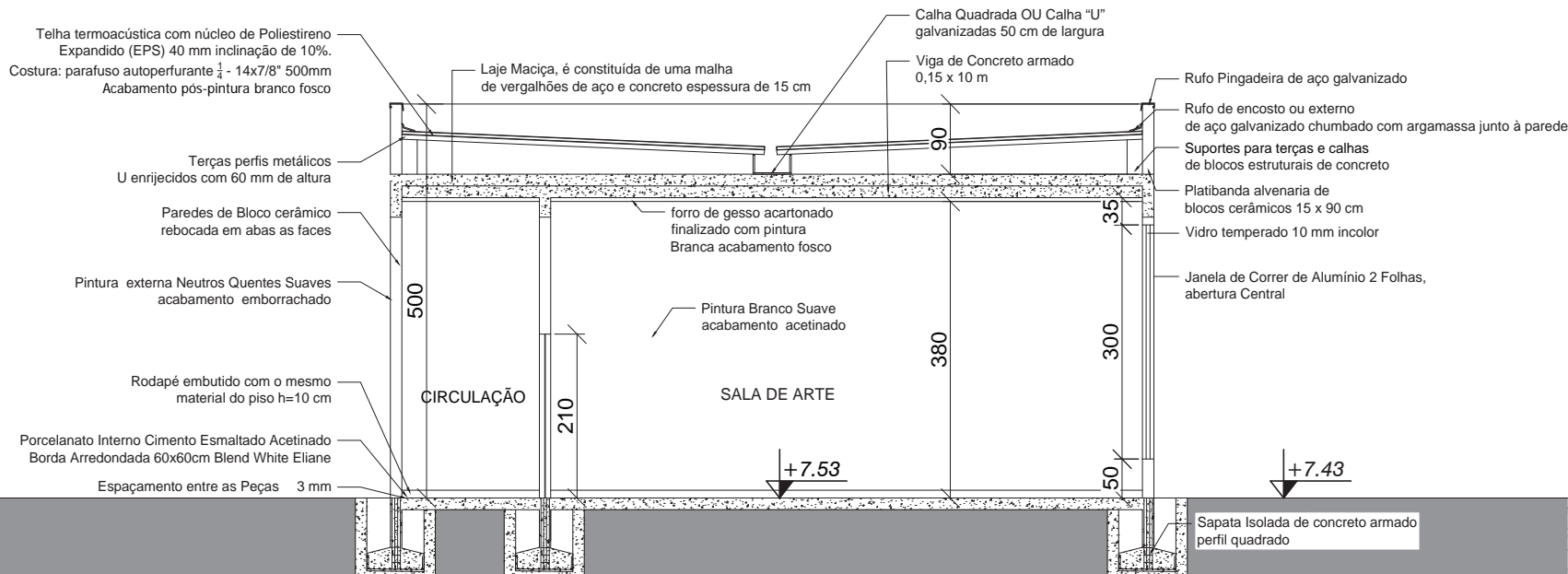
E suas tecnologias

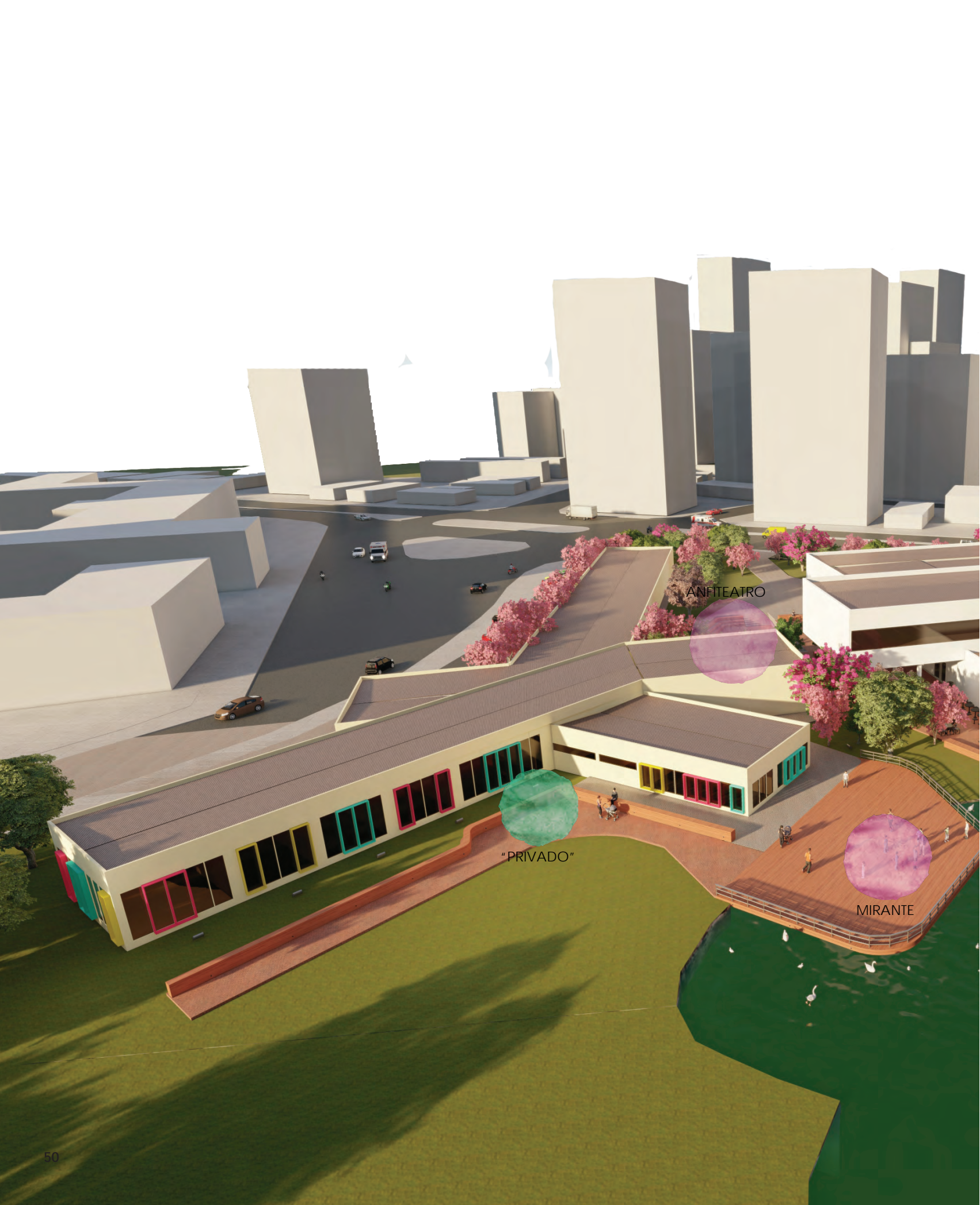


- Resistência a esforços;
- Menor peso próprio da estrutura.



Por apresentarem um bom desempenho em grandes vãos não precisa colocar pilares a mostra no meio do pátio, utilizei vigas de aço com uma altura de 75 cm. Esse tipo de estrutura é utilizado apenas na parte central, os outros "módulos" continua o sistema de concreto armado embutido nas paredes.





ANFITEATRO

"PRIVADO"

MIRANTE

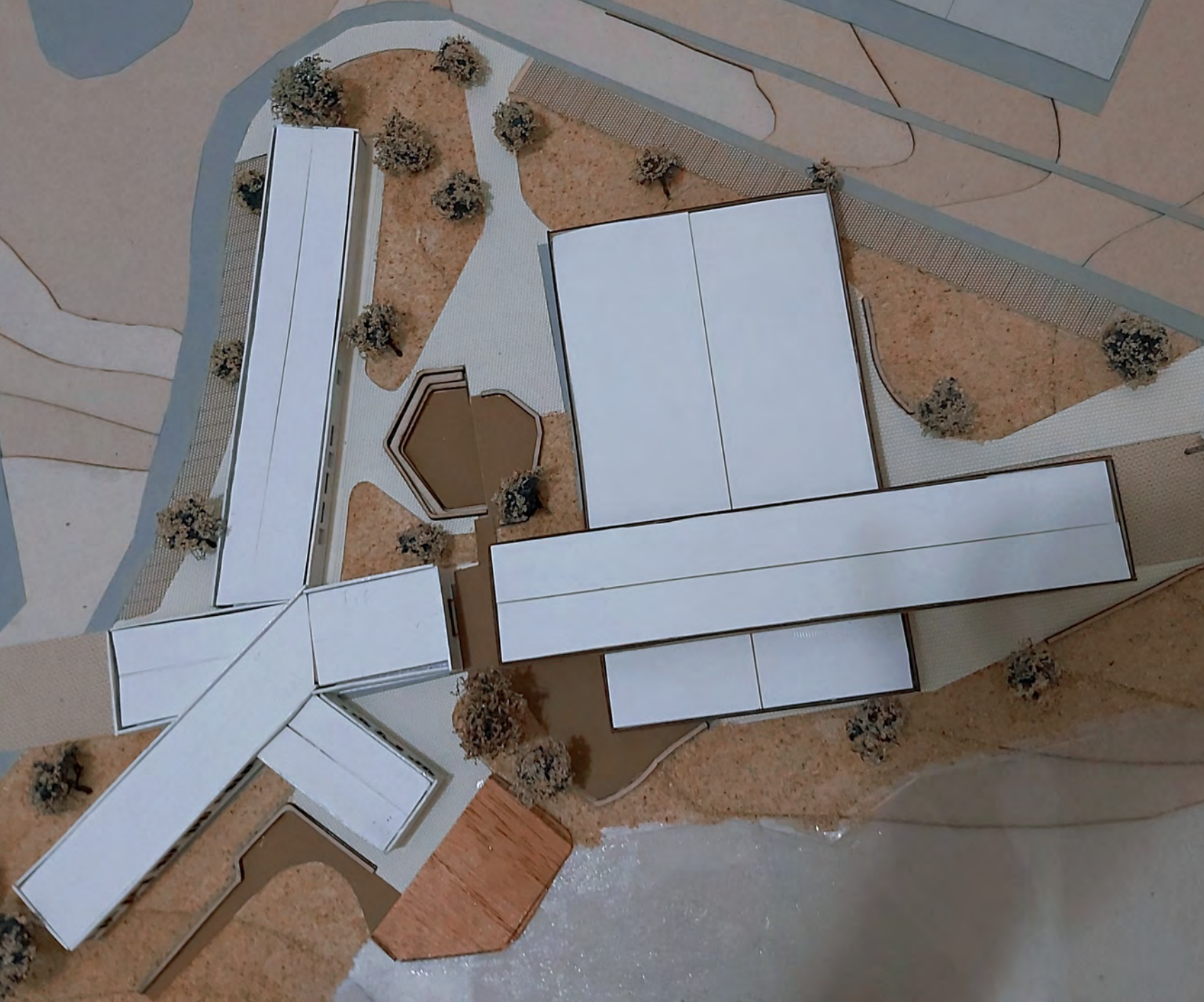
[CONVIVÊNCIA]

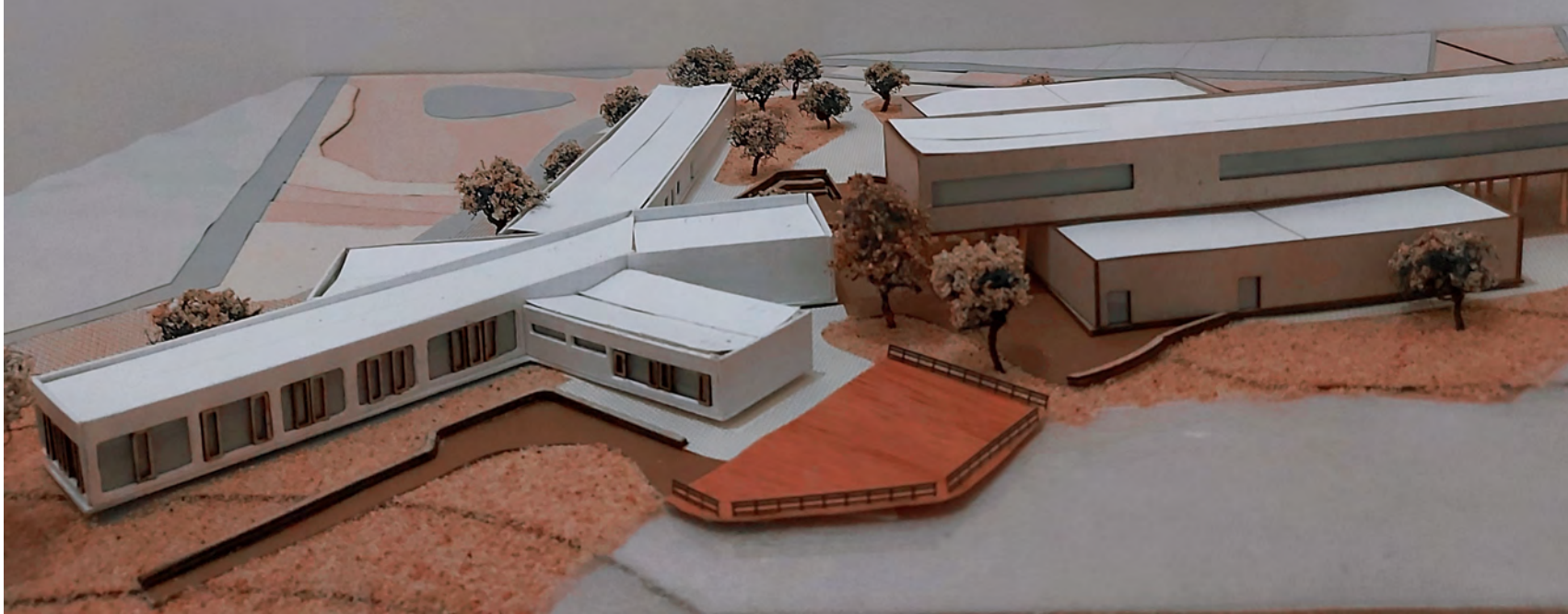


Desde o princípio o que me motivou intervir nessa área foi trazer mais espaços de convivência e lazer para a cidade de Goiânia, antes não era possível usufruir da parte Norte do Bosque dos Buritis devido ao prédio da Assembleia, mas ao tornar uma área cultural espaços de convívios são de extrema necessidade.

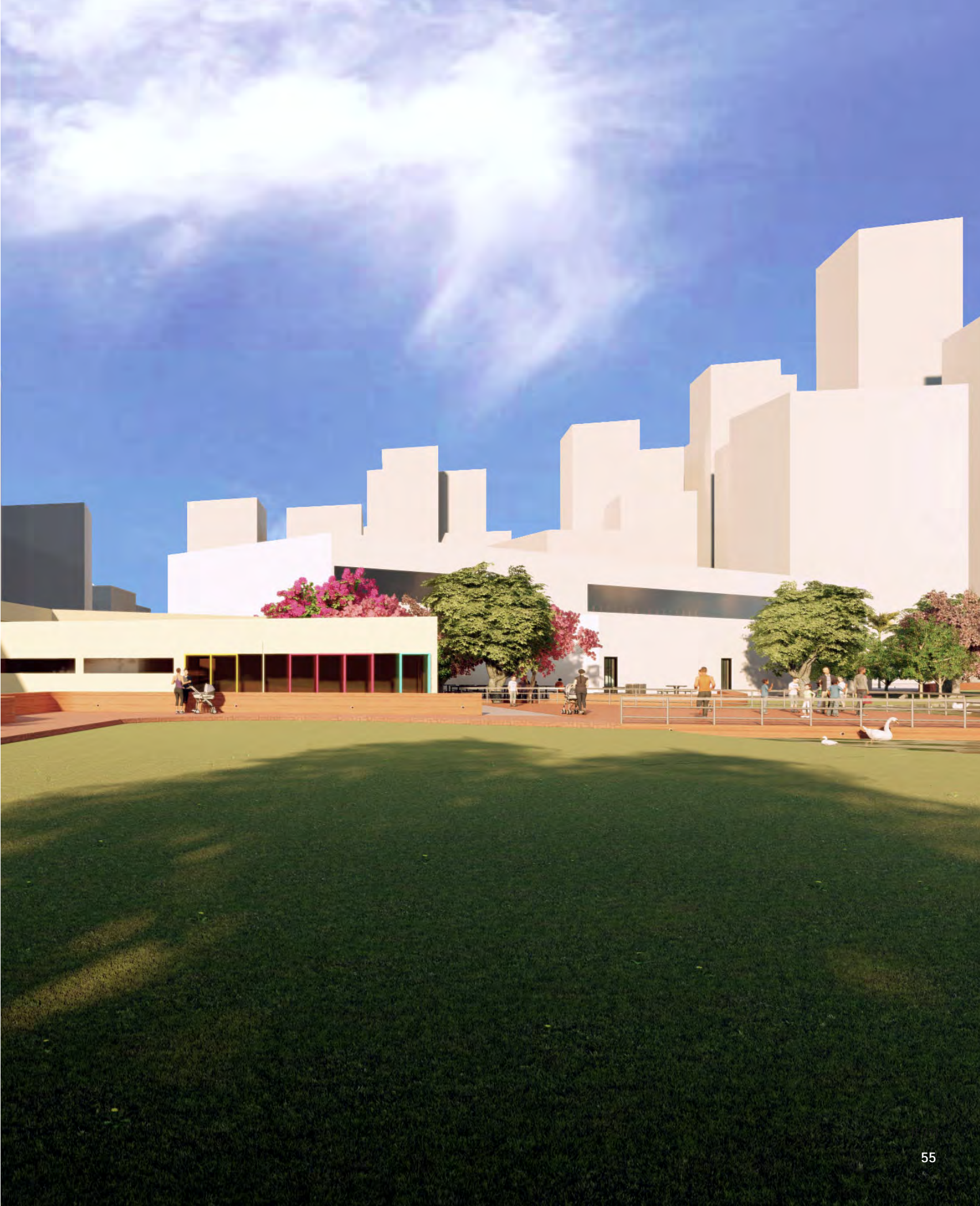
Com o novo uso abrigará um anfiteatro, brincando com a topografia plana do terreno trazendo uma leveza com mobiliários sinuosos quebrando um pouco do ritmo mais bruto e rígido das duas edificações; estes mobiliários serão de madeira plástica, remetendo ao ambiente natural no qual está inserido. Um deck que as pessoas podem ficar contemplando o lago existente e que da nome ao bosque, é uma parte mais privativa de convívio não somente para quem frequenta o Centro Livre de Artes, mas por estar mais camuflado pelas paredes da escola os alunos sentirão mais confortáveis.

É uma área que vai despertar o lado artístico, levando a população a ter mais contato com a natureza no ambiente caótico que é o centro da cidade.









*“Cultura e arte são recursos vitais para a sobrevivência.”
- Nachmanovitch*



[REFERÊNCIAS]

A EXPERIÊNCIA MODERNA NO CERRADO GOIANO. Disponível em:
<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.067/399>>.
Acesso em: Novembro/2018.

A HISTÓRIA DO PARLAMENTO GOIANO. Disponível em:
<<https://portal.al.go.leg.br/instituicao/livros>>.
Acesso em: Outubro/2018.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE GOIÁS. Disponível em:
<<https://portal.al.go.leg.br/imagens/galeria/id/27193>>.
Acesso em: Agosto/2018.

BIERRENBACH, Ana Carolina de Souza. Lina Bo Bardi: tempo, história e restauro. Revista CPC, São Paulo, n.3, p. 6-32, nov. 2006/abr.2007.

CAMPOS, F. Itami, DUARTE, Arédio Teixeira. O Legislativo em Goiás - Goiânia: Ed. Assembleia, 2011.

CONSTRUINDO A CASA DO POVO, A CASA DE TODOS. Disponível em:
<<https://sede-alego.al.go.leg.br/#introducao>>.
Acesso em: Agosto/2018.

COSTA, ELISÂNGELA MARQUES. Elementos de mobiliário e os caminhos nos parques urbanos: Análise de critérios de projeto de paisagismo do estudo de caso Bosque dos Buritis. Brasília 2016.

DA SILVA, MATHEUS LIMA. Design e Paisagem Urbana: Estratégias de Design para Parques de Goiânia. Goiânia 2018.

DE BIKE GOIÂNIA. Disponível em:
<<http://www.debikegoiania.com/sobre.aspx>>.
Acesso em: Agosto/2018.

Histórico mag. Disponível em:
<<https://www.goiania.go.gov.br/html/mag/index.htm>>.
Acesso em: Outubro/2018.

MOTA, ANA FLÁVIA RÊGO. Bosque dos

Buritus: Um estudo do espaço público de Goiânia. Brasília 2017.

O PODER LEGISLATIVO DO ESTADO DE GOIÁS. Disponível em:
<<https://portal.al.go.leg.br/instituicao/poderlegislativo>>.
Acesso em: Outubro/2018.

PREFEITURA DE GOIÂNIA SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA MUSEU DE ARTE DE GOIÂNIA, Histórico do Mac. Documento cedido da Reserva Técnica do Museu de Arte de Goiânia. Setembro/2018

RELATÓRIO 2 BOSQUE DOS BURITIS. Disponível em:
<<http://www.caugo.gov.br/wp-content/uploads/2013/06/2-Bosque-dos-Buritis.pdf>>.
Acesso em: Agosto/2018.

RIOS, Maira Francisco. Intervenção na preexistência: o projeto de Paulo Mendes da Rocha para transformação do Educandário Santa Tereza em Museu de Arte Contemporânea, São Paulo, 2013.

VENTOS DO MODERNISMO. Disponível em:
<<https://www.opopular.com.br/editorias/magazine/ventos-do-modernismo-1.282389>>.
Acesso em: Novembro/2018.